

A ABRIR DENTRO DE DIAS, NA LOURENÇO PEIXINHO

## BINGO EM AVEIRO

Dentro de dias, provavelmente a 11 de Julho, vai abrir em Aveiro uma sala de Bingo. Ficará a funcionar no edifício do Cine-Teatro Avenida, aqui na Lourenço Peixinho. Explorará essa concessão de jogo uma sociedade constituída pela Sociedade Figueira-Praia (da Figueira da Foz) e pela empresa proprietária do Teatro, a Cinematográfica Aveirense.

A Aveiro haviam sido concedidas duas salas de Bingo: uma ao Beira-Mar e outra à Sociedade Figueira-Praia a quem já haviam sido entregues outras concessões em diferentes localidades das Beiras: Viseu, Seia, Luso, Coimbra e Leiria. A funcionar estão já todas, com excepção da do Luso, ainda em fase atrasada de implantação.

Com as duas salas atribuídas a Aveiro e de forma a evitar concorrência prejudi-

cial às duas entidades (Beira-Mar e Sociedade Figueira-Praia), resolveram ambas fazer um acordo reciprocamente proveitoso. Acordo mediante o qual o Beira-Mar prescinde de explorar a sala a que tinha direito, ficando a Sociedade Figueira-Praia com o encargo total das obras a efectuar na sua sala. Desta forma, ganha a Sociedade porque não tem concorrência, ganha o Beira-Mar porque, sem investimento

feito ou a fazer, fica com direito a uma percentagem nos lucros provenientes da única sala de Bingo que haverá em Aveiro. Ou seja: o nosso Beira-Mar, à semelhança do que fizeram outros clubes doutras cidades (Viseu e Leiria, por exemplo), preferiu não investir e garantir assim uma receita extraordinária. Receita com que conta para fazer frente aos seus muitos encargos, semelhantes àqueles com que se debate qualquer clube português de idêntica dimensão.

Recorde-se que a Académica de Coimbra adoptou em tempos uma atitude diversa e preferiu (era então ainda o Académico) explorar ela pró-

pria a sua sala de Bingo que implantou junto ao Parque da Cidade, em instalações que alugou por 500 contos/mês e pertencentes à rede de Supermercados Colmeia. Esta situação, aparentemente mais proveitosa para os clubes, originou em Coimbra uma situação conflituosa entre a Sociedade Figueira-Praia (que viria entretanto a instalar a sua sala de Bingo na Rua Venâncio Rodrigues) e a Académica, dada a situação de concorrência e rivalidade que se foi gerando, com prejuízo para ambas as partes: inicialmente, enquanto o Académico esteve sozinho, tudo correu bem; chegou depois a Figueira-

Continua na página 3



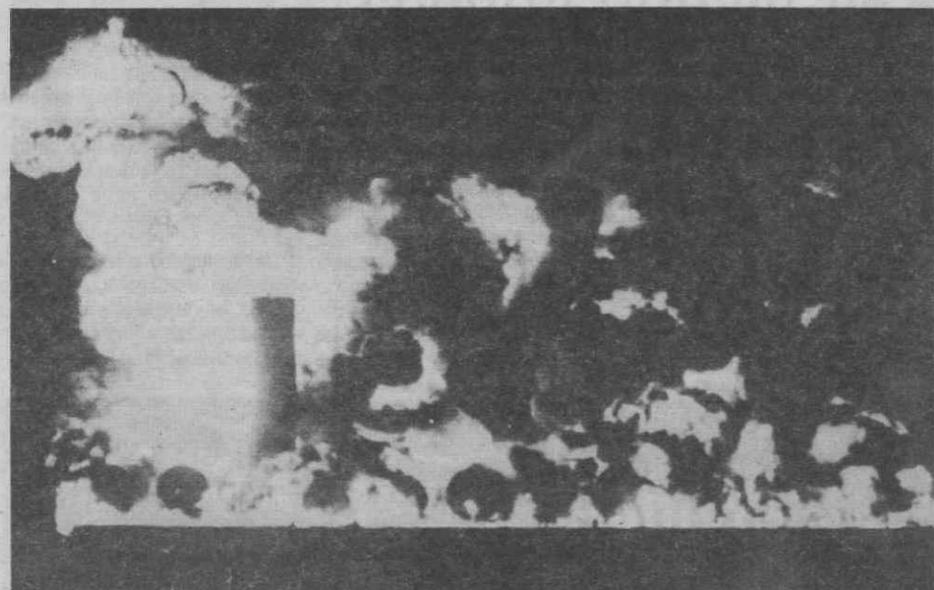
«BELAS PERNAS»... — O pára-quedista militar escocês Alan Brown, trajando «à maneira» (o que deve ter provocado alguns assobios femininos), aterriza em frente do «Reichstag» de Berlim Ocidental. Tudo isto para chamar a atenção dos berlinenses para um concerto da banda militar britânica. (Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro-)

## Eanes vai dissolver a Assembleia da República

Ler na página 7

## Partido Renovador Democrático legalizou-se ontem

Ler na última página



VIOLENCIA NA ÁFRICA DO SUL — Espectacular imagem do incêndio num depósito de combustível em Umtata, após sabotadores o terem feito explodir. (Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro-).

Ler na página 8

## PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES Mais de 87 mil contos emprestados às Câmaras de Vila da Feira e Castelo de Paiva

O Instituto Nacional de Habitação vai conceder um empréstimo de cerca de 700 mil contos, a cinco cooperativas de habitação económica e a duas Câmaras Municipais, para financiamento da construção de 333 fogos — foi ontem anunciado.

A secretária de Estado da Habitação e Urbanismo, refere, em comunicado, que vão ser concedidos empréstimos às Câmaras Municipais de Vila da Feira (30.200 contos) e Castelo de Paiva (57 mil).

A cooperativa Sintracoop vai ter acesso a 332 mil contos para a construção de 139 fogos e a Sopovo, de Torres Vedras, vai receber 144 mil contos para construir 70 fogos.

A Aliança Trabalhadores da Golegã (68 mil contos) e a Chesal, de Salvaterra de Magos (73 mil contos), vão também receber empréstimos para a construção de 40 e 42 fogos, respectivamente.

A Secretaria de Estado aprovou ainda reforços de financiamento em diversos empreendimentos no montante de 128 mil contos.

## Dezenas de crianças intoxicadas em Sintra

Pelo menos 50 crianças estão a ser tratadas no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, vítimas de intoxicação alimentar em Sintra — disse ontem uma fonte hospitalar.

As crianças frequentam o Externato da Restauração, em Lisboa, e

efectuavam uma excursão de fim do ano a Queluz e a Sintra.

As crianças «são todas muito pequenitas, algumas têm três e quatro anos» — referiu a mesma fonte.

No Hospital de S. José estão também internados. Cont. na última página

### NESTA EDIÇÃO

VALE DE CAMBRA APOSTOU NOS LACTICÍNIOS

Ler na página 2

FALTA DE DRENAGENS É O PRINCIPAL PROBLEMA DO BAIXO VOUGA

Ler na página 4

VITICULTORES DO DOURO À ESPERA DUM PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Ler na página 10

O CIRCO CHEGOU E VAI ESTAR 3 DIAS EM AVEIRO



Ler na página 4

# Vale de Cambra apostou nos lacticínios

Vale de Cambra, concelho rural de 1.ª, é constituído por diferentes e cativantes relevos geográficos, com uma área de 150 Km<sup>2</sup>.

No vale, com um terreno fértil atravessado pelos Rios Caima e Viques e irrigado pela Barragem Duarte Pacheco, que constitui uma das mais antigas experiências de irrigação do País. São muito conhecidos os ubérrimos campos de Burgães, mas já não mantêm a influência económica no contexto concelhio. De facto, a disseminação da indústria pela planície veio ofuscar o interesse agrícola dos anos 20. No prolongamento da tradição agrária das antigas desnatadeiras, desenvolveu-se, depois, aqui uma indústria de suporte aos lacticínios, transformando-se no maior consumidor de chapa inoxidável do País.

No interior, zona acidentada, é a região por excelência dos bons vinhos verdes Cambra, pois Vale de Cambra é o limite Sul da Região Demarcada. Com o vinho, a zona da Pecuária, com predomínio da vaca «serrana» (raça arouquesa), que aguarda a elaboração do tão falado Livro Genealógico — é a gastronomicamente célebre vitela de Cambra, que pode ser apreciada em rústicos «santuários» de montanha!

Montanha, onde o azul é mais nítido e o verde mais luxuriante. É o ruralismo onde o povo, mercê da circunstância de isolamento, mantém ainda intactas as ancestrais hospitalidades do homem luso. Mais ao cimo, é a Serra da Freira, que foi no passado atravessada pela Estrada Real Porto-Viseu, decalcando o traçado da via romana Calém-Cava de Viriato.

Nas abas da Serra da Freira, o Covo, Agualva, Lomba e mais perto, Cabrum, terras medievais onde o pastoreio foi a principal subsistência de outrora. De parceria com a vaca «serrana», avulta a cabra e a ovelha, pequena, felpuda, de carcaça mal conformada e quase sem valor comercial, que os investigadores zootécnicos nacionais têm desprezado em corrigir, ignorando a rusticidade e capacidade de adaptação desta raça autóctone!

É, assim, ainda hoje o concelho multifacetado de Vale de Cambra; mas o progresso e a visão de uma nova política de abertura de vias, como verdadeiras «artérias do corpo humano», estão a transformar numa nova civilização e dinâmica. Agora, será, também, a última oportunidade de registar para a posteridade, nesta hora de mudança, os cambiantes paisagísticos, os elementos etnográficos e as raízes culturais, que os meios audiovisuais e de comunicação social estão a uniformizar rapidamente!

DA VELHA «CALAMBRIGA»  
À FEIRA DE LACTICÍNIOS

Historicamente, o concelho de Vale de Cambra remonta à Pré-História. Da velha «Calambriga», que teria dado a origem a «Cambria», que aparece reconhecida como Julgado ou Comarca, nas Inquirições do Rei Lavrador (D. Dinis), a par do Julgado das Terras de Santa

Maria e do Castro de Romariz, a velha estância que deve fundamentar a cidade de «Lancóbriga», no traçado Olisipo-Bracara, que os modernos arqueólogos ainda não acordaram. De qualquer modo, Vale de Cambra tem antepassado etimológico dos godos, mais tarde arábicos, depois medievais, devidamente comprovados. Só tardiamente, em pleno florescimento de Portugal na Europa e no Mundo — no séc. XVI — vê confirmada a sua autonomia, com o foral concedido pelo Rei Venturoso. Em 1927, com o advento do Estado Novo, a sua sede do concelho foi transferida para o sítio actual: e é aqui, na antiga «Gandra», local de uma velha feira mensal, agora o centro cívico do concelho, se desenvolve e reentra num novo ciclo histórico, com a recente adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Sob a pressão do incógnito, do desafio da integração na Europa, vai-se realizar, entre os dias 13 e 21 de



Uma linda panorâmica de Vale de Cambra, onde a meados de Julho vai decorrer a Feira Nacional de Lacticínios.

Julho, mais uma Feira Nacional de Lacticínios, que agrega o III Seminário, congresso de ampla discussão e de busca de soluções para a problemática do leite em Portugal.

A temática a debater obedece, por sugestão do respectivo departamento do Governo, ao tema de «Leite e Lacticínios em Portugal — Presente e Futuro», que só por si assegura a participação, o diálogo e a busca de soluções para um dos mais polémicos sectores da agricultura Portuguesa.

Pretendeu-se que a LACTI-85 — Feira Nacional de Lacticínios/Feira de Actividades Económicas, que se realiza de dois em dois anos, para melhor especialização e participação do sector agro-industrial, englobe, agora, o próprio Seminário Nacional. Esta sugestão surge, aliás, de um consenso obtido no último Seminário, efectuado em Dezembro de 1983, em que foram relatores diversas individualidades, quer representando o Estado, quer a Federação da Lavoura e Associações de pro-

dução e a própria Indústria (eng.ºs Ferreira Madail — Arsopi, Luís Marecos — Progresso, Correia Pinto-Lacticoop, Rosa Ivone — ANIL, Alexandrina Esteves, Fontes e Sousa e Martinho do Rosário — Min. da Agricultura), e que mereceu superior aprovação por Despacho Ministerial, de 19-5-84.

Para este Certame, que tem o patrocínio da Câmara Municipal, Governo Civil de Aveiro e Ministério da Agricultura, foram convidadas reconhecidas casas da especialida-

de, muitas delas representando as melhores firmas estrangeiras, Associações Cooperativas, representantes das Indústrias, ANIL e FENALC, para além de consagrados cientistas e profissionais da Lavoura, porque julgamos poder servir, com profundo alcance nacional, a Lavoura Portuguesa e sintetizar, de forma inequívoca, as directrizes a que devem obedecer as linhas pragmáticas da futura política portuguesa dentro da Comunidade Europeia.

## Criadas na região novas ligações rodoviárias

Pela Secretaria de Estado dos Transportes foram recentemente decididas a criação de novas carreiras rodoviárias na nossa zona bem como alterações e prolongamentos de algumas outras.

De entre as carreiras criadas de novo destacamos:

Concessão da carreira provisória entre Espinho e Miramar, pela Estrada Nacional 109, à Autoviação Espinho; carreira entre Porto e Vale de Cambra, em detrimento da carreira provisória, concedida à União Rodoviária do Caima; carreira regular de passageiros entre Espinho e Mata (Paços de Brandão), à Autoviação Espinho; entre Porto e S. João da Madeira, à Autoviação Espinho; entre Porto e S. João da

Madeira, à Autoviação do Souto; entre Gafanha da Nazaré (Laguinho) e Gafanha da Nazaré (Remelha), à Autoviação Aveirense; entre Ílhavo e Quintães, também à Autoviação Aveirense que de igual modo ficou ainda com a ligação entre a Barra e Ílhavo (Escola Secundária); a ligação entre Porto e Vale de Cambra, pela Ponte da Arrábida, foi concedida à Rodoviária do Caima; entre Arouca e Porto (pela auto-estrada do Norte), também à Rodoviária do Caima.

No que toca a prolongamentos de carreiras já existentes, registre-se o caso da ligação Esmoriz-Espinho, continuada até Marede e o prolongamento da carreira Espinho-Granja de Cima até Vila Chã.

## Cônsul da RFA visitou Águeda

Deslocou-se, ontem, a Águeda, o cônsul da República Federal Alemã no Porto, Heinz Meier, onde, além de ter debatido com o secretário-geral da Associação Industrial, dr. Castilho Dias, assuntos relativos ao acordo de cooperação, existente entre esta e a Câmara de Comércio e Indústria de Aachen, inteirou-se das potencialidades económicas da região, tendo ainda visitado as instalações da «Belavista», Centro de Educação Integrada.

Este Centro, que já conta com o apoio do Consulado alemão, há vários anos, recebeu das mãos de Heinz Meier, material destinado à educação e terapia de deficientes mentais e motores.

Com o objectivo de colaborar com organismos de carácter social, o referido Consulado organiza todos os anos uma venda de produtos, oferecidos por várias empresas, cujos dividendos revertem a favor de

famílias mais necessitadas, lares da terceira idade, escolas para deficientes, etc..

Nesse sentido, o cônsul alemão pediu a colaboração das empresas aguedenses, tendo referido que todo o dinheiro obtido com a venda dos seus produtos, seria entregue à «Belavista».

Em declarações à nossa reportagem, o sr. Meier afirmou: «apesar de ser esta a primeira vez que me

encontro nesta vila, oficialmente, tenho a melhor impressão possível da sua indústria e, é meu desejo que, quando voltar daqui a dois ou três anos, possa ver a relação exportação-importação entre a RFA e Águeda, equilibrada».

Tendo tomado conhecimento da realização da Expo-Águeda 85, o cônsul referiu que além de ir fazer publicidade ao certame, irá, com certeza, visitá-lo.

### DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 9

Director — Adriano Callé Lucas  
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal  
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca  
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.  
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

#### DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579  
AGUEDA — Rua José Suecena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109  
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449  
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977  
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451  
Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARI — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

# BINGO FAZ INVESTIR 80 MIL CONTOS EM AVEIRO

Da primeira página

-Praia e a sala do Académico ficou às moscas; reagiu o clube que passou a fazer condições de acesso tentadoras e passou a distribuir prémios adicionais que a sua concorrente considera ilegais. Instalou-se assim a guerra mas «Diário de Aveiro» recolheu indícios de que vai haver negociações e o entendimento acabará por surgir.

**INVESTIMENTO DEFINITIVO EM AVEIRO RONDARÁ OS 80.000 CONTOS**

Em Aveiro a sala de Bingo vai ficar instalada, como já se disse, no edifício do Cine-

-Teatro Avenida, onde decorrem neste momento obras de adaptação e também os processos de recrutamento de pessoal necessário para pôr em funcionamento a sala de jogo. São obras de adaptação apenas, uma vez que as instalações onde vai funcionar o Bingo são por enquanto provisórias. As definitivas virão mais tarde, daqui a alguns meses, tão depressa esteja totalmente aprovado o projecto para um vasto complexo previsto para o Edifício Avenida. Complexo pertencente àquela mesma sociedade e que inclui o Bingo, o Cinema, Discoteca, Sala de Exposições e ainda uma parte comercial. Tudo junto, a ocupar cerca de quatro dezenas de pessoas a recrutar todas na zona de Aveiro (segundo nos foi dito) e a corresponder a um investimento que rondará os 80.000 contos. O projecto está, como se disse, em apreciação e para eventual aprovação em breve, tanto quanto presumimos. Como decorre também um processo de financiamento de que a empresa necessita para poder arrancar com o empreendimento. Porque nestas coi-

sas, por simples que pareçam, gastam-se fortunas: nas obras de adaptação em curso, e apenas provisórias, vão-se 15-16 mil contos; no projecto definitivo uns 80.000.

**SERÁ EM AVEIRO A MAIOR SALA DE BINGO DAS BEIRAS**

Para quem conhece o interior do edifício — e muitos serão — diremos que o Bingo vai funcionar provisoriamente na antiga sala de exposições que mais tarde, no projecto definitivo, retomará a sua função actual. A capacidade da sala anda na casa das 300 pessoas e, concluído que for o projecto definitivo, tal capacidade ultrapassará os 500 lugares, ficando a sala de Aveiro a ser a maior de todas: Seia, 200 lugares; Viseu 310; Leiria 340; Coimbra 500 e Aveiro 520.

Como nota final diremos ainda que as obras a que dentro de meses se irá proceder (quando o respectivo projecto estiver definitivamente aprovado e conseguido que for o financiamento previsto, o que a empresa pensa demorar não mais que

alguns meses) no edifício do Cine-Teatro Avenida respeitam apenas ao seu interior. Como se sabe, trata-se de um edifício que pela sua beleza esfíngica e forma arquitectónica goza de protecção urbanística que, naturalmente, impedirá que se mexa na sua fachada exterior. E mesmo as obras a fazer no interior conservarão a traça da construção original e não prejudicarão sequer a textura do edifício. Serão sempre — disseram-nos — obras de simples adaptação.

**JOGO: O MAL SOCIAL**

Em jeito de conclusão poderá o leitor perguntar se esta coisa do jogo dá assim tanto dinheiro e se haverá por aí

tanto praticante desta «exigente» modalidade. Dir-se-á que o jogo é e será sempre um mal social. E a ele, a este ou outro qualquer tipo de jogo de sorte e azar, se ficarmos a dever algumas desgraças pessoais, empresariais e até familiares que todos nós conhecemos, mais de perto ou de mais longe.

Mas o jogo existe mesmo e mais valerá que se assuma como tal e se circunscreva aos limites legalmente estabelecidos do que revestir a forma de actividade clandestina (e há por aí tanto...) onde — sabemos-lo todos — o código de normas é bem menos respeitador dos direitos das pessoas.

Em todas as salas das

Beiras a frequência está dentro daquilo que a Sociedade Figueira-Praia esperava, segundo nos foi dito por um dos seus administradores. Que reconheceu também que a situação de crise também neste domínio se faz sentir. Mas — diremos nós — não é aqui, seguramente, que essa mesma crise se implantou de forma mais pronunciada. Porque o jogo — já lá diziam os antigos — tenta mesmo as almas e desperta as paixões.

## CECÍLIA DE SOUSA EXPÕE CERÂMICA NO CASINO DO LUSO

Está patente ao público, na galeria do Casino do Luso, uma exposição de cerâmica de Cecília de Sousa.

Esta mostra insere-se no programa de animação termal Luso-Buçaco.

Cecília de Sousa foi aluna e trabalhou com M. Cargaleiro, tendo ainda estudado na Escola António Arroio, onde concluiu o seu curso de Cerâmica.

Esta exposição marca «uma importante etapa na sua vida artística, onde a forma e a cor se integram no mesmo sentimento de uma dinâmica de espaço muito original».

O público interessado numa visita a esta mostra poderá fazê-lo até ao próximo dia 5 de Julho.

Também integrado neste ciclo de animação vai estar ali patente uma mostra de Artesanato de Viseu subordinada ao tema «Olaria — um velho saber do homem», e que irá decorrer de amanhã, sábado, até ao próximo dia 12 de Julho.

## LOGO À NOITE NO AVEIRENSE: DANÇAS E CANTARES

Logo à noite, pelas 21,30 horas, no Teatro Aveirense, actua o Grupo Experimental de Música e Dança de Aveiro, organismo de mérito que o leva a ser subsidiado pelo Ministério da Cultura.

Um bom espectáculo em perspectiva.

## CONCERTO PELA BANDA AMIZADE

Amanhã à tarde, pelas 17 horas, no Jardim do Parque da cidade, a Banda Amizade dará um concerto integrado nas cerimónias de inauguração do novo edifício sede da Sociedade Recreio Artístico.

## ESTUDANTES TRAZEM A AVEIRO O CORO DE SANTO AMARO DE OEIRAS

No domingo à tarde (15,30 horas) o Coro de Santo Amaro de Oeiras actua no Conservatório Regional de Aveiro, numa iniciativa da Associação de Estudantes da Universidade, em colaboração com a Câmara e Governo Civil.

## PASSEIO DE BICICLETA DE AVEIRO A ESTARREJA

No próximo domingo a Lacticoop organiza um passeio de bicicleta entre Aveiro e Estarreja, com regresso. É uma manifestação recreativa e desportiva que se insere no encerramento da «Agrovouga» e que visa proporcionar uma visita à sua fábrica de Estarreja.

## NA POUTENA

### FURTADOS 4 BEZERROS

Desconhecidos furtaram, durante a noite de ontem, 4 bezerros, avaliados em cerca de 400 contos, pertencentes a Armando Diogo Ferreira Gomes, casado, agricultor e residente em Poutena.

O proprietário dos animais queixou-se à G.N.R. de Anadia que tomou conta da ocorrência.

## AGROVOUGA ABRE HOJE ÀS 10 HORAS

Realiza-se hoje a habitual Feira dos 28, e porque esta Feira se efectua nos terrenos envolventes do Parque

Municipal de Exposições, os expositores presentes na Agrovouga,

solicitaram à comissão executiva do certame a sua abertura às 10 horas

de forma a permitir a afluência das pessoas ao recinto da Feira.

A sua pretensão e dado o grande movimento que se verifica naquela Feira dos 28 (na ordem dos milhares de pessoas) foi aceite, pelo que a Agrovouga estará hoje aberta das 10 horas até à meia-noite.

**frip**

PRISCA DE PRATA  
AO PRESTÍGIO  
COMERCIAL  
1983

**SOMOS O MAIOR PRODUTOR DE ERVILHA CONGELADA, BATATA PRÉ-FRITA CONGELADA, FEIJÃO VERDE CONGELADO, MACEDÓNIAS**

Posteamento e Filetagem de pescado

Empreendimento virado ao mercado interno, à exportação e ao abastecimento da indústria conserveira



ENTREPOSTO FRIGORÍFICO:  
14.000 m<sup>3</sup>  
congelação hora — 7 toneladas

**fripesca**

**FRIOPESCA — REFRIGERAÇÃO DE AVEIRO, LDA.**  
ENTREPOSTO FRIGORÍFICO: GAFANHA DA NAZARÉ  
ESCRITÓRIO: AVENIDA PEDRO ÁLVARES CABRAL  
Telefs. 36199 - 36178 — Telex 37424  
GAFANHA DA NAZARÉ — 3830 ÍLHAVO



Construtora **DONA VIVENDA, Lda.**  
(Empresa especializada na construção de vivendas NÃO pré-fabricadas)  
TEMPO DE CONSTRUÇÃO — 100 DIAS

Preços especiais (promoção): T1 — 2.000 contos  
T2 — 2.600 contos  
T3 — 2.900 contos

REPRESENTANTES ZONA NORTE E CENTRO — Catarino e Rosado,  
Ld.ª — Trav. Gov. Civil, 4-2.º E. — 3800 AVEIRO — Tel. 034/21434

Sede: Av. D. Afonso Henriques, 4-3.º D. 2000 SANTARÉM — Tel. 043/23384

## ACIDENTE DE VIAÇÃO EM ÁGUEDA CAUSOU SETE FERIDOS

Ontem, pelas 15 horas, na EN n.º 1, à saída de Águeda, deu-se um aparatoso acidente que envolveu, além de um pesado de mercadorias,

um autocarro «expresso» da Rodoviária Nacional e um ligeiro.

O embate provocou ferimentos ligeiros em 7 pessoas, tendo estas recebido tratamento no Hospital de Águeda, de onde seguiram para os seus destinos.

A GNR tomou conta da ocorrência.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO VAI REUNIR

Vai ter lugar, hoje, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, uma reunião da Assembleia Municipal desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos: Aprovação da ratificação do plano

director municipal; aprovação da revisão orçamental de 1985; aprovação das normas preliminares da rede de drenagem de esgotos ou águas residuais do município e apreciação da actividade municipal.

**mimosa**  
o iogurte de mim ♥



A dimensão adquirida pela Proleite nas suas duas décadas de existência permitiu-lhe a aquisição de modernas tecnologias, no seu sector de actuação, seguindo uma linha dinâmica de aproveitamento das estruturas lançadas.

Nesta perspectiva, o lançamento do iogurte MIMOSA adquiriu um significado de relevo no mercado de alimentação em Portugal.

A exclusiva utilização de leite em natureza, a inovação do processo de produção e a tecnologia usada garantem o elevado nível de qualidade do iogurte Mimosa.



ENG.º JOÃO BRAGANÇA NAS JORNADAS TÉCNICAS DA «AGROVOUGA»

## Problema principal do Baixo Vouga é a falta de drenagens

O Baixo Vouga foi o tema do colóquio proferido pelo eng.º João Bragança, da equipa do Projecto de Desenvolvimento Agrícola do Vouga (DGHEA), no âmbito das jornadas técnicas que decorrem em paralelismo com a Agrovouga/85, e no decurso do qual aquele técnico referiu que «o principal problema na maioria das terras do Baixo Vouga é o que se prende com a falta de drenagens, que afectam os cerca de 12.500 hectares de terra de aluvião que nas regiões do Vouga se encontram por explorar».

«A situação é grave mas perfeitamente controlável», reconheceu,

afirmando que se encontra já concluído um estudo prévio sobre um dos blocos em que aquela extensa área foi subdividida (cértila), e que se encontra em fase de conclusão o estudo sobre a zona que abrange o Baixo Vouga lagunar. Estes estudos, como referiu o eng.º João Bragança «têm sempre demoras de vários meses, às vezes até anos, mas são indispensáveis para a aplicação de um plano e projecto de melhoramento agrícola, para qualquer dos blocos, com vista à obtenção dos melhores resultados.»

Dentro dessa perspectiva, como salientou, «será necessário delimitar

e descrever a região abrangida, procedendo a um conjunto de investigações, que passam pela elaboração de um bom mapa topográfico e outro tipo de cartas e fotografias aéreas», além de uma descrição pormenorizada da actual rede de caminhos, rega e drenagem, estudos das variações e movimento da toalha friática e uma análise da actual situação da estrutura fundiária e o cadastro da propriedade.

Reportando-se, depois, aos 12 blocos em que foram divididos os 12.500 hectares de terra do Baixo Vouga, aquele técnico salientou que «apesar de serem analisados sepa-

rada e isoladamente não se descarta o facto de muitos dos problemas serem comuns a todos eles», e aludindo ainda ao problema das drenagens, concluiu que «há terras onde é mais fácil do que noutras, levar as drenagens a efeito, mas a solução dos problemas do Baixo Vouga passa exactamente por elas».

### AGRICULTORES DE BARCELOS VISITARAM O CERTAME

Apoiados pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa estiveram na «Agrovouga» cerca de meia centena de agricultores barcelenses, que antes de visitarem este

certame tiveram a oportunidade de efectuar uma visita, em Oliveira de Azeméis, às instalações da unidade transformadora e distribuidora de leite «Proleite».

Num almoço que teve lugar num dos restaurantes da periferia da cidade, a que estiveram presentes o director do Departamento de Zona do BESCL, o gerente de zona de Aveiro, e o gerente de balcão desta

cidade, o secretário-geral da «Agrovouga» e o presidente da Cooperativa Agrícola de Barcelos, o eng. Carlos Santos, salientou ser esta feira «a possível mas não a dese-

jável, mas se mais não fizemos, e melhor, foi porque os apoios não são muitos».

O secretário-geral do certame referiria ainda que «há pessoas que não entendem que quem faz esta feira é o sector cooperativo, são os agricultores, que nada têm a ver com a política», numa alusão directa a comentários feitos dias atrás pelo presidente da edilidade aveirense.

Os agricultores barcelenses visitaram depois, demoradamente, todo o certame, assistindo ainda a um colóquio integrado nas jornadas técnicas desta «Agrovouga».

## O circo chegou e vai estar 3 dias em Aveiro

**Durante este fim-de-semana vai estar instalado em Aveiro o Circo «Wonderland» que durante três dias — hoje, amanhã e domingo — constituirá uma alternativa de diversão para aquelas pessoas que não demandarem as nossas praias. E as crianças, essas em particular, não deixarão de à sua maneira reivindicar a possibilidade de se divertirem com uma boa parelha de palhaços, sempre tão ao gosto dos mais pequeninos.**

Trata-se do Circo «Wonderland», uma companhia que nos dizem ser de origem inglesa e que dentro de si movimenta umas duzentas pessoas, todas elas entregues a essa empreitada permanente que é montar tenda, desfazer tenda, montar circo e desmontá-lo, dois ou três dias depois. Duzentas pessoas, mais coisa menos coisa, mescladas de diversas nacionalidades, umas autênticas outras possivelmente anunciadas como tal para dar mais força e mais impacto comercial. De entre elas, alguns portugueses naturalmente. Como é o caso do seu gerente e

representante em Portugal, o sr. José Morais, que ao volante de um camião, com atrelado atrelado ao atrelado, se apresentou ontem ao princípio da manhã nos terrenos que ficam atrás da Agrovouga para aí começar a erigir uma cobertura gigante que para nós, leigos na matéria, surge como obra de meses e que para eles é coisa de um dia de trabalho.

Depois dele vêm todas as outras viaturas, transportando pessoas e coisas chegadas dos lados do Norte onde têm actuado em «tournée» a caminho do Sul. Que é como diz: a

caminho das terras onde previsivelmente se justifique montar a tenda, dar meia dúzia de espectáculos e voltar embora. É um tipo de vida que todos nós conhecemos, mas de fora. Habitámo-nos todos a apreciar a destreza de movimentos dos mais ágeis, a graça dos sempre ridentes, a alegria contagiante de uns e outros, servida por rostos esbeltos e delicados que quase nunca documentam nem os estados de alma nem as amarguras de uma vida que deixa as suas marcas. Marcas na terra que se perdeu, no meio social que se estreitou, na escola que os filhos sacrificam permanentemente, na tristeza que não podem revelar, obrigados que são sempre a sorrir. Por maior que seja a dor e a mágoa.

### AS PARTICULARIDADES DESTA TIPO DE ESPECTÁCULO

No camião vem a tralha toda. Na cabina vem a família em sentido lato:

os pais junto a cada porta, dois, três ou mesmo quatro filhos no meio, aos pés de cada qual um ou dois cães, a gaiola da passarada dependurada lá em cima no canto da cabina, nos cabelos desalinados do condutor, as cascas de alpista que o periquito, indiferente à terra em que está, vai despreocupadamente debicando.

A instalação obedece a um princípio sacramental: desmancha apenas o necessário, porque mais desarrumadas agora mais tens que arrumar amanhã ou depois. Mas cada um sabe a tarefa que lhe compete e hora atrás de hora vai-se levantando uma pequena aldeia que é uma comunidade nómada a ganhar a vida de forma árdua e honrada. É um espectáculo tipicamente popular, bem ao sabor das tradições da nossa gente, mas que vem perdendo público de geração para geração. Vão longe os tempos das casas à pinha,

das noites a abarrotar, dos lugares difíceis de conseguir. Hoje cabem todos. Menos aqueles que não têm os duzentos-trezentos escudos (150 para as crianças até aos 600 para os melhores lugares) para gastar ali no bilhete. Até porque se trata de um espectáculo que tem mais esta particularidade: não é um espectáculo singular, como é por exemplo o cinema, em que com regularidade se vai sozinho. No circo não. Pergunta-se à mãe se vamos, qual dos filhos é que fica em casa, o visado protesta e faz birra, discute-se a coisa e às tantas ou vai tudo (e a conta é pesada) ou já todos se aborreceram e não vai ninguém. Ou então, o pai já batido nestas coisas, faz que não vê os reclamos espalhados pela rua e cala-se bem caladinho e nem nisso fala lá em casa.

### O QUE O CIRCO TEM PARA VER

Bom, o circo está aí, em Aveiro, nestes três dias de fim-de-semana:

logo às 22 horas, amanhã à mesma hora, no domingo à tarde e à noite. E se mais gente houver, mais dias haverá também.

O circo será bom? perguntará o leitor. Dele sabemos apenas o que diz a sua ficha bibliográfico-propagandística: que é a primeira que está em Portugal e, obviamente, nesta cidade, que tem capacidade para mais de 300 pessoas, que é dotado da «técnica mais avançada e totalmente climatizada». Quanto ao espectáculo em si, há lá de tudo um pouco: focas, elefantes (pelo menos um), cães, palhaços, acrobatas, malabaristas e outras coisas mais.

E o leitor terá aqui uma alternativa a outros atractivos que chamam por si neste fim-de-semana. «Diário de Aveiro» aconselha-o a que escolha o melhor. Mas a determinação do que é melhor é tarefa sua.

Lino Vinhal



## ÁGUEDA É O CENTRO PRINCIPAL DAS COMEMORAÇÕES DO 9.º ANIVERSÁRIO DA E.D.P.

O Centro de Distribuição de Aveiro da EDP, no âmbito das comemorações do 9.º aniversário da empresa, centralizou este ano em Águeda uma boa parte dos festejos comemorativos.

Assim, desde o passado dia 24 que se encontra patente ao público uma exposição de trabalhos escolares sobre electricidade.

No próximo domingo, a partir das 9,15 horas, terá lugar o grande prémio de atletismo para as categorias de infantis (femininos e masculinos), iniciados e juvenis (masculinos), veteranos, senhoras, juniores e seniores (masculinos).

As 10 e 11 horas, respectivamente, disputam-se os encontros de

apuramento dos 3.º e 4.º lugares e 1.º e 2.º do torneio de futebol de salão.

Pelas 13 horas terá lugar um almoço de confraternização, ao ar livre, no Parque do Souto do Rio, a que se seguirão jogos tradicionais portugueses, e, pelas 16 horas, exibição de agrupamentos da região aguedense.

No dia 7 de Julho haverá a 2.ª fase do «Festival EDP de bandas de música».

Entretanto, no dia 1 de Julho, pelas 9,30 horas, em Aveiro, terá lugar a abertura das instalações do Centro de Distribuição de Aveiro, na Rua Von Haffe, 24, nesta cidade.

## COM UM INVESTIMENTO SUPERIOR A OITENTA MIL CONTOS EDP tem novas instalações em Aveiro

Numa zona central da cidade e em edifício próprio, expressamente adquirido para o efeito, o Centro de Distribuição de Aveiro da EDP passa a usufruir de novas instalações que abrirão ao público no próximo dia 1 de Julho.

Ontem, em reunião com a imprensa, os engs. António Gaioso, João Paiva e Basílio Martins, deram conta de vários aspectos da vida interna do Centro de Distribuição de Aveiro, que assegura a entrega de energia eléctrica aos consumidores,

assim como a construção e aproveitamento de instalações das redes regionais de uma vasta área que engloba os concelhos de Aveiro, Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Águeda, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Vagos.

Naquele edifício, sito à Rua Von Haffe, a EDP investiu cerca de 80 mil contos, dos quais 69.500 na aquisição do imóvel e o restante na adaptação interior do mesmo aos serviços que ali estão instalados.

## REÚNE HOJE A A.M. DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Para «aprovação e ratificação do plano director municipal», «discussão e aprovação da 2.ª revisão orçamental de 1985», «aprovação de normas preliminares da rede de

drenagem de esgotos ou águas residuais», entre outros pontos, reúne hoje, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal a Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro.

## ARQUITECTOS E ENGENHEIROS

ALUGAM-SE SALAS

AV. L. PEIXINHO, 239

TELEFS. 21976/23052 — AVEIRO

## AVANÇADOS PARA ROULOTTE

Fabricamos para todos os tipos e marcas de caravanas.

Fabricamos também, e temos para si — **TENDAS DE CAMPISMO** Canadianas, Familiares de 1, 2 e 3 quartos, abrigos cozinha e abrigos de Praia.

Não compre sem nos consultar ou visitar a n/ exposição na R. dos Lameiros em **CANTANHEDE**.

JOÃO DE ALMEIDA DIAS — R. dos Lameiros — 3060 CANTANHEDE — Telef. (031) 42968

## NECROLOGIA

**MANUEL DA COSTA OLIVEIRA** — Para o cemitério Sul de Aveiro vai hoje a sepultar Manuel da Costa Oliveira, de 49 anos, que faleceu ontem ao princípio da manhã. Casado com Maria de Lourdes Dias Pinho, o extinto perdeu em tempos as duas pernas e decorria agora uma campanha de subscrição pública (promovida pelo «O Comércio do Porto») tendente a adquirir uma cadeira de rodas que, infelizmente, já não será necessária. Trata deste funeral a Agência Capela.

**MARIA LUISA RODRIGUES DA PAULA VARELA** — Para o cemitério Sul de Aveiro vai hoje a sepultar a sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues da Paula Varela, de 84 anos. Faleceu ontem na sua residência e o funeral está marcado para as 16,30 horas de

hoje e sai da capela de S. Gonçalves. A extinta era mãe de Carlos Alberto Rodrigues Pinho Varela. Trata deste funeral a Agência Aveirense.

**MARIA FERNANDA MARTINS MARQUES** — Para o cemitério de Esgueira efectuou-se ontem o funeral de Maria Fernanda Martins Marques, de 36 anos, falecida na quarta-feira passada depois de um prolongado período de doença. A extinta trabalhou durante anos no INATEL, em Aveiro. Deixa órfã uma filha de 16 anos, a Carla Isabel. Tratou deste funeral a Agência Garmelas.

As famílias enlutadas, «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

## POMBAL

## Criado movimento contra a central a carvão e Câmara demarca-se do caso

Decididamente, estamos plenamente convencidos de que o «caso da central a carvão», no concelho de Pombal, começou, só agora, a dar que falar.

«Tema quente», a instalação (quase provável) da referida central termoelectrica a carvão, a oeste de Pombal, a escassos quilómetros da Guia, tem vindo a provocar, nos últimos dias, tomadas de posição oriundas dos mais diversos pontos, todas elas manifestando-se contra a mencionada construção.

Um movimento auto-denominado «Não à Central a Carvão» acaba de ser posto em marcha, «apadrinhado» por cidadãos da área geográfica sujeita à influência directa de tal central, residentes nas freguesias pombalenses de Carção, Carnide, Lourçal, Guia e Mata Mourisca, de Monte Real e Vieira de Leiria (no concelho da Marinha Grande), e de Monte Redondo, Coimbrão, Souto da Carpalhosa e Ortigosa, no concelho de Leiria.

Em documento chegado até nós, baseado no «Relatório Preliminar da Componente de Impacto Ambiental do Anteprojecto da Central Térmica de Lavos (EDP)», elaborado pelo Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro, no ano transacto, aquele movimento começa por referir que «... Junto ao mar, no local conhecido por Fonte dos Agriões, da freguesia da Guia-Oeste, concelho de Pombal, a Norte das praias de Pedrógão e da Vieira de Leiria e S. Pedro de Moel, é o novo local da implantação da central a carvão», afirmando, de seguida,

que «... para captar as simpatias das autarquias e das populações, a EDP apresenta os seus argumentos: 1 — Pagamento de indemnização às autarquias da área de influência da Central: 100.000 contos/ano à Câmara de Pombal — 30.000 contos/ano à Câmara de Leiria. A este argumento pode-se contrapor: a) o pagamento de indemnizações é o reconhecimento da existência de prejuízos; b) a ser feita uma (mais do que hipotética) distribuição das verbas pelas populações directamente afectadas, daria os seguintes valores, por ano e por habitante: zona do concelho de Pombal — cerca de 5 contos; zona do concelho de Leiria — cerca de 1.500 escudos; c) mas acima de tudo, não há dinheiro que pague a saúde e a qualidade de vida das pessoas. 2 — A construção da central ocupará cerca de 3.000 pessoas nos estaleiros nos próximos dez anos

(tempo e construção) e dará depois de construída, emprego a cerca de 600 pessoas, pelo que contribuirá para o desenvolvimento económico da região...»

Estes dados não convencem, porém, os autores do documento já que, segundo o seu pensamento «... a central será construída por grandes empresas sediadas nos grandes centros, com os seus quadros de pessoal constituídos, que fazem deslocar para as suas empreitadas. Para a laboração da Central é crível que a EDP recorra, também, aos seus quadros, onde, segundo é versão comum, há excedentes...»

Referindo a experiência adquirida com o funcionamento de outras indústrias da mesma natureza «... o desenvolvimento económico da região não passa de um mito, pois basta vermos o que se passou com as celulosas a Sul da Figueira da Foz, cujo impacto junto das populações se traduziu praticamente na poluição e no abaixamento gravíssimo dos níveis freáticos (água) da nossa região...»

«Outro factor a ter em conta é que a Central, a instalar-se, esgotará a capacidade industrial da zona. E esgota porque, por um lado a indústria ligeira 'foge' de zonas poluídas e, por outro lado, a região fica de tal forma poluída que não suporta a instalação de novas indústrias. Instalar a central é hipotecar o futuro, além de graves inconvenientes para os interesses económicos existentes no presente...» — continua o documento que, mais à frente, faz referências aos «... efeitos negativos deste tipo de poluição», nomeadamente quanto à saúde («... a natureza dos poluentes afecta o organismo humano, nomeadamente provocando e/ou agravando, as doenças do aparelho respiratório»), à agricultura, ao turismo e à qualidade de vida.

O movimento diz ainda, no documento, que «... a necessidade de informar prende-se

com a necessidade de mobilizar, de forma que um Não à Central a Carvão, seja o mais possível fundamentado». Daí que todas as acções a desenvolver «... deverão contar com o apoio e participação de toda a população, independentemente de opções político-partidárias, religiosas e situação no esquema de produção...» já que «... os efeitos da poluição são sentidos não só por A ou B, mas por todos, directa ou indirectamente...»

Numa moção, entretanto aprovada repudia-se a instalação da central na região e reclama-se das autarquias de Pombal, Leiria e Marinha Grande e do Governo Civil de Leiria, a sua recusa.

Enquanto se processa a constituição do movimento «Não à Central a Carvão», a Câmara Municipal de Leiria, muito embora não houvesse, ainda, tomado uma posição concreta sobre a (mais que) provável construção da termoelectrica na zona, pretende, no entanto, ser esclarecida, com alguma urgência, após o que logo tecerá considerações «... quanto ao problema da poluição...»

O município leiriense não deixou de manifestar, contudo, à EDP, a sua discordância quanto às indemnizações de que poderá vir a beneficiar «... uma vez que, sendo dominantes os ventos Norte, será o concelho de Leiria o mais afectado». Refira-se que, com base na aplicação do Decreto-Lei 424/83, e segundo responsáveis da EDP, o concelho leiriense poderá ser beneficiado com uma renda situada entre 21.432 e 59.088 contos, conforme a construção da central se efectue a 500 ou 2.500 metros a norte da linha limite da autarquia, ou a 1.500 da linha da costa; os concelhos de Pombal, Figueira da Foz e Marinha Grande — de acordo com um documento da EDP — poderão, igualmente, ser abrangidos pelas rendas (ou indemnizações), cabendo entre 87.576 e 123.408 ao primeiro, 2.280 a 3.936 ao segundo e 576 a 1.440 contos ao terceiro, devendo tomar-se em consideração que estes cálculos foram efectuadas tendo como base valores de 1984!

Entretanto, um novo dado acaba de surgir, qual é o que se prende com a tentativa de de-



Guia (Largo da Feira) — A população guiense tem sido da mais activa no «combate» à instalação da Central.

marcação do presidente da Câmara Municipal de Pombal, Guilherme Santos, através da leitura de um extenso documento, ocorrida na penúltima reunião do executivo camarário pombalense. Com efeito, Guilherme Santos, baseando a feitura de tal documento em factos ocorridos na Guia, há poucos dias conforme o nosso jornal referiu, na altura, diz, a determinada altura, que a Câmara manteve a sua «... oponibilidade às condições previstas e levamos ao conhecimento dos responsáveis esta situação, encetando diligências no sentido de vermos alterado o texto legislativo que fixava os critérios de rendas a atribuir, de modo a que também os inconvenientes de índole ecológica e outros fossem tidos em conta e não só a posição geográfica em círculos de raios 3, 6, 9, 12, etc. kms. ou quaisquer outras distâncias, arbitrariamente fixadas sem atender a outros factores negativos, que não fossem aqueles com referência ao centro fixado no local da instalação da central...»

Historiando, entretanto, todo o caso que tem envolvido (e envolverá, certamente) a instalação da central termoelectrica a carvão neste concelho, o chefe do executivo camarário pombalense refere, mais adiante: «Efectivamente, pensavamos que os factores de desenvol-

vimento económico acima referido, nomeadamente a criação de novos postos de trabalho fixos e duradouros na área do concelho, a vantagem económica que para o seu desenvolvimento todo o processo traria consigo, por um lado, e, por outro, as exigências que necessariamente teriam de ser cumpridas na instalação da central, seriam peso suficiente para esclarecer as pessoas que este País nunca será construído, calmamente sentados, cada um de nós, à sombra de uma azinheira, mas lutando na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. E a tal nunca se chegará, sem haver avanço no desenvolvimento dos factores económicos...»

Logo a seguir, Guilherme Santos afirma: Pensavamos haver ultrapassada definitivamente a influência caciquista das nossas aldeias. Infelizmente, ainda tal não se verificou e as nossas gentes continuam a ser manobradas por «políticos de ocasião» — hoje a central a carvão, ontem a floresta da Serra da Sicó, amanhã talvez o desemprego e a miséria...», fazendo, posteriormente, votos para que «... não afastemos hoje a central a carvão e tenhamos que, por imperativo de ordem nacional, idêntico ao deste momento, aceitar amanhã, na mesma zona ou imediações, a

instalação de uma outra, não já a carvão, mas nuclear!...».

Já a concluir a referida leitura, Guilherme Santos propõe, uma vez que não é da competência da Câmara a decisão sobre a instalação ou não da central e que «... não consideradas como de equilíbrio as vantagens económicas daí derivadas, com realce para o elevado número de postos de trabalho fixos que o investimento iria criar na zona do concelho, face às desvantagens que, populisticamente se apregoam, sem querer ouvir e muito menos aceitar quaisquer explicações elucidativas...» que o executivo delibere que, em virtude de se tratar de um investimento de nível e interesse nacional «... seja o Poder Central competente a assumir as responsabilidades que lhe competem, recusando-nos, no entanto, a qualquer dia sermos réus de acusação por falta de termos sido capazes de aproveitar uma oportunidade de desenvolvimento económico, por passividade da nossa parte...»

Encontra-se assim, nesta posição, e no momento em que elaboramos a presente peça, o «caso da central a carvão», no concelho de Pombal, a transformar-se, dia-a-dia, em extraordinário «tema quente» desta região.

José Manuel Carraca

## GUARDA

## Foi inaugurado o Museu Regional da cidade

«A civilização actual ou se salva na arte e na cultura ou então amanhã é o apocalipse» — disse na Guarda o governador civil durante a inauguração do Museu Regional.

A inauguração foi presidida pelo presidente do Instituto do Património Cultural, Palma Ferreira, em representação do Primeiro-Ministro e do ministro da Cultura.

«O Governo quis que a Guarda tivesse um Museu digno de uma cidade de

fronteira, onde passam emigrantes e milhares de pessoas» — salientou.

O Museu Regional da Guarda está instalado no centro da cidade no ex-Paço Episcopal num edifício do século XVII e as obras de adaptação custaram cerca de 100 mil contos.

O Museu é composto por dois vastos edifícios e as salas incluem exposições de materiais do Paleolítico, da Romanização e ainda Armaria.



Panorâmica de Pombal, obtida do Castelo. Pombal, sede um concelho em progresso constante, com mais de 70.000 habitantes, distribuídos por 16 freguesias. Porém, as suas populações do Oeste não querem a Central a Carvão na sua região.

INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL DE COIMBRA

# Estudantes colaboram com a autarquia na recuperação da Praça do Comércio

Estudantes do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra (ISSSC) estão a efectuar um trabalho, em colaboração com a Câmara Municipal, sobre recuperação urbana da Praça do Comércio (Praça Velha).

O trabalho daquelas alunas, ligadas ao sector «Problemas Urbanos/Habitação» do ISSSC, tem a ver com a realização de inquéritos junto dos moradores daquela Praça, a fim de serem avaliadas as suas condições económicas, até que ponto aceitam uma recuperação das casas, e se têm alternativas de habitação no caso dessa recuperação se efectuar.

Destina-se este levantamento a enquadrar e facilitar o trabalho dos técnicos do Departamento de Salvaguarda do Património Arquitectónico (DESPA), organismo ligado à

autarquia, sobre a recuperação da Praça do Comércio.

Esta colaboração foi objecto de uma comunicação durante o colóquio «Administração Local, a reno-

vação urbana e a preservação do património arquitectónico e cultural», que quarta-feira terminou no salão das Piscinas Municipais, em Coimbra.

Aquela realização, que durou dois dias, incluiu diversas comunicações em que foram especialmente focadas as relações entre o processo de renovação urbana e os profissionais de Serviço Social.

A necessidade de cada Câmara Municipal possuir um arquitecto ligado às questões de preservação do património e a dificuldade da coordenação dos interesses políticos, a breve prazo, dos eleitos locais com os dos técnicos preparados

para um trabalho a longo prazo, foi salientada numa das comunicações pela arquitecta Maria Abrunhosa de Castro, que se referiu aos problemas e dificuldades dos técnicos municipais.

Por outro lado, o prof. Costa Lobo frisou ser preciso articular, a nível das autarquias, as necessidades em termos de habitação, já que estas podem evoluir para a construção clandestina.

O prof. Romero de Magalhães sustentou, na sua intervenção em que abordou uma perspectiva histórica entre o Poder Local e Poder Central, que a Administração Local, contrariamente ao que é comum

dizer-se, não tem raiz popular e democrática, pois foi controlada por pequenas oligarquias locais.

O prof. Alain Bourdin, da Universidade de Toulouse e Tours (França), vincou a importância do diálogo das equipas técnicas ligadas à recuperação urbana com o bairro, devendo essas equipas dominar as técnicas, os mecanismos administrativos e financeiros, e ter o controlo do terreno, sendo capazes de entender-se com a população.

Falaram também neste colóquio o eng.º Nunes da Siva, sobre «a recuperação urbanística pelo interior», o eng.º Zeferino Ferreira, so-

bre o Pinhal de Marrocos, o arquitecto Gomes Fernandes sobre algumas experiências de recuperação urbana, e o arquitecto Monteiro, do DESPA, sobre a recuperação do Centro Histórico de Coimbra. O dr. Paulino Tavares abordou também o tema «breves apontamentos socio-económicos sobre a Praça do Comércio no século XVII».

O colóquio, que contou com cerca de 70 participantes, destinou-se a desenvolver uma reflexão sobre o campo de actuação, lugar institucional e funções dos diversos técnicos que, com formações diversas, administram ou intervêm na cidade.

CONSTRUÍDA HÁ TRÊS ANOS...

## Desabou um tecto da Escola Preparatória de Abravezes

— Trinta crianças tinham saído dois minutos antes...

Podia ter sido uma tragédia, o que anteontem aconteceu na Escola Preparatória e Secundária de Abravezes, ao verificar-se o desabamento de um tecto, sob o qual haviam estado, dois minutos antes, 30 crianças da turma do oitavo ano, que leccionavam Geografia.

Seriam cerca das 16 horas, quando os professores entenderam pôr fim às aulas, já que ontem foi o último dia do ano lectivo e é invariável uma certa agitação por mais da miudagem, que finalmente se sente em tempo de férias. Mas não só isto, as aulas terminaram também mais cedo, pelo facto dos professores daquele estabelecimento de ensino se encontrarem empenhados em ultimar a exposição de trabalhos dos alunos, compilados durante todo o ano, e que agora, a partir de anteontem, ficarão patentes por cerca de 8 dias a todos os pais e outros interessados.

Ora estes motivos de peso, determinaram que as aulas, mormente

as do oitavo ano de Geografia acabassem ligeiramente mais cedo. Passariam cerca de dois minutos da retirada, quando um violento estrondo alertou toda a escola, correndo alguns funcionários para o local a fim de saberem o que tinha acontecido.

O que viram, é francamente desolador, e causa arrepios só pelo subentender do que podia ter acontecido: cadeiras e mesas, onde os miúdos minutos antes se sentavam, estavam escanadas e partidas sob enormes placas de argamaça, com mais de 7 centímetros de espessura. Só de facto vendo, dá para imaginar a dimensão do que poderia ter sido mais uma tragédia escolar.

Mas tudo isto é muito mais grave, quando se sabe que esta escola foi construída há três anos. É absolutamente inadmissível que tratando-se de uma casa nova tal se verifique. Porquê ainda, uma tão grossa camada de argamaça, quando normalmente o revestimento do tecto se faz com o designado estuque?

Uma coisa é certa: se os miúdos tivessem apanhado com aquelas placas na cabeça (e isso esteve iminente) podia ter sido uma desgraça.

Alertados para o problema os responsáveis pelo Conselho Directivo de imediato contactaram as Direcções Escolares do Centro, que postas ao corrente da situação, decidiram passar por cá hoje, sexta-feira. Igualmente foi informada a Direcção-Geral do Ensino Básico, através de ofício.

Costuma dizer-se «que quem torto nasce...» pois com a Prepa-

ratória de Abravezes as coisas têm andado bem tortas e teimam de facto em não se endireitar.

Há imenso tempo que os responsáveis reclamam com justiça um ginnesportivo ou simplesmente uns balneários, que permitam aos alunos praticar a sua ginástica; de Inverno não há telheiros para acoirar as crianças; os pavilhões pré-fabricados onde se instala o secundário, não têm condições; os funcionários são poucos, enfim... um mundo de coisas que tornam difícil o ensino e a aprendizagem naquele estabelecimento.

Face ao que anteontem aconteceu, é natural que agora se generalize o receio relativamente a outras dependências do edifício. É urgente, pois, uma vistoria e diligenciar no sentido de receber definitivamente o edifício do respectivo empreiteiro, o que querará dizer, que então o imóvel ficará concluído de vez.

### EXECUTIVO DISTRITAL DE VISEU DO S.P.R.C. SOLIDÁRIO COM A ESCOLA PREPARATÓRIA DE ABRAVEZES

Em comunicado ontem distribuído, o Executivo Distrital do Sindicato dos Professores da Região Centro, manifesta a sua solidariedade ao que podia ter sido uma tragédia na Escola Preparatória de Abravezes, devido ao desabar do tecto de uma sala.

Refere o comunicado: «O tecto da sala 26 da Escola Preparatória de Abravezes-Visu desabou anteontem, escassos minutos após a saída da sala de aula de 30 alunos e do respectivo professor. Mas um grande número de salas têm igualmente o tecto com grandes fendas o que leva a pensar que poderão acontecer mais imprevistos caso o Ministério da Educação não tome as medidas necessárias à reparação».

E mais adiante referem: «A escola foi construída para 600 alunos e 24 turmas mas foi frequentada por 1.100 alunos distribuídos por 40 turmas. As aulas funcionaram mesmo em salas não concebidas para o efeito; no tempo da chuva a água entrou nos pavilhões pré-fa-

bricados que ao longo do ano lectivo não tiveram qualquer revestimento no pavimento; os tectos dos pavilhões pré-fabricados estão a cair fazendo com que alunos e professores tenham receio de lá permanecer; a escola não tem pavilhão ginnesportivo nem balneários «evitando» desta forma a existência de aulas de educação física. Foi nestas condições que alunos e professores trabalharam durante o ano lectivo».

E conclui o comunicado do SPRC: «As condições de trabalho da escola são uma das primeiras causas da elevada taxa de insucesso que se prevê neste ano lectivo. O Ministério e o Governo são os únicos responsáveis por situações deste tipo que neste caso, felizmente não provocou vítimas».

O Executivo Distrital do SPRC manifesta já a sua inteira e activa solidariedade para com o Conselho Directivo e corpo docente da Escola Preparatória de Abravezes, para que as condições da escola sejam melhoradas. O SPRC chama mais uma vez a atenção dos professores, nomeadamente aqueles que exercem cargos de gestão para a responsabilidade que assumem ao manterem abertos estabelecimentos de ensino sem garantias de segurança».

EM 4 DE AGOSTO

# XI Festival Folclórico de Maiorca

Uma vez mais, Maiorca, terra de tantas tradições, aspira ser cenário da alma da dança tradicional, e, também lugar de encontro de línguas e culturas diferentes. Muito conscientes da enorme importância artística e social deste acontecimento, sentimo-nos orgulhosos de

colocar um grãozito de areia na urgente tarefa de fazer com que os povos se conheçam e amem mais.

Isto tudo, vem a propósito do XI Festival Folclórico de Maiorca, que se realiza, na tarde do próximo dia 4 de Agosto, numa organização como

sempre do Rancho Folclórico da Casa do Povo local.

Compromissos internacionais fizeram com que a organização se afastasse na segunda quinzena de Julho, como vinha sendo costume.

Três centenas e meia de participantes desfilarão pelas ruas da

Figueira da Foz, rumo a Maiorca e aqui sim, será o reviver das tradições cantadas e dançadas, os trajés e as tocadas não só das gentes lusas como também de Espanha e França.

Oportunamente e dentro das nossas possibilidades, tentaremos dar o desenvolvimento que este acontecimento nos merece.

### COLÓQUIOS «FIMAR»: O TURISMO E A ADESAO À CEE PRESENTES OS SECRETÁRIOS DE ESTADO DO TURISMO E DA ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA

Realizou-se ontem, o penúltimo colóquio «Fimar» subordinado ao tema «O Turismo na Perspectiva da Adesão à CEE».

Realizado como os anteriores, no auditório do Museu Municipal, nesta sessão, moderada pelo dr. Carlos Beja, presidente da Região de Turismo do Centro, estiveram presentes os drs. José Ferraz, secretário de Estado do Turismo, e dr.ª Helena Torres Marques, que abordaram, respectivamente, os temas «A problemática do Turismo na Economia

Nacional» e «O Turismo e as Autarquias».

Também o antigo secretário de Estado dos Transportes, eng.º Anacoreta Correia, abordou a questão dos «Transportes e o Turismo», e o presidente do Fundo de Turismo, eng.º Luís Todo Bom, fez uma análise da «Política de Investimento no Turismo, o Fundo de Turismo, e os Créditos Preferenciais». De igual modo, o dr. António Agostinho e eng.º Fernando Alvim, da Caixa Geral de Depósitos, dissertaram sobre o «Financiamento ao Sector Público».

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

# Dissolução do Parlamento

O Presidente Eanes decidiu ontem dissolver a Assembleia da República e manter o actual Governo no pleno exercício das suas funções.

Em comunicado lido pelo porta-voz da Presidência, Joaquim Letria, Ramalho Eanes sublinha que «as diligências a que procedeu no sentido de encontrar outra solução no actual quadro constitucional não resultaram».

«Perante esta situação e depois de ouvido o Conselho de Estado e os partidos políticos, o Presidente da República tomou a decisão de dissolver o Parlamento» — acrescenta o comunicado.

O Presidente da República vai fazer uma comunicação

ao País em data a anunciar.

O comunicado salienta que «face à crise política criada pela ruptura da coligação governamental, o Presidente da República tornou público o seu entendimento de que a solução conveniente seria a da constituição de um Go-

verno que podendo contar ainda com o apoio parlamentar indispensável, dispusesse das condições necessárias para exercer funções com respeito pela normalidade dos calendários eleitorais».

«Nesse sentido, o Presidente da República realizou as diligências adequadas no quadro de um relacionamento claro com os partidos políticos e submetendo-se a critérios institucionais de imparcialidade pelos quais se considera vinculado» — frisou.

Sublinha, depois, que as

diligências «a que o Presidente da República procedeu não resultaram dada a posição assumida por três dos grandes partidos políticos com assento parlamentar, os quais recusaram liminarmente a viabilização na Assembleia da República de um Governo que pudesse evitar eleições antecipadas.»

«Perante esta situação, depois de ter ouvido o Conselho de Estado e todos os partidos políticos com assento no Parlamento, o Presidente da República tomou a decisão assumindo a respon-

sabilidade respectiva de dissolver a Assembleia da República» — acrescenta.

Esclarece depois que a dissolução será concretizada em data que permita ainda à Assembleia da República aprovar para ratificação o tratado de adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

«O Governo, apesar da formalização do pedido de demissão do Primeiro-Ministro, encontra-se no pleno exercício das suas competências assegurando deste modo o desempenho das

funções que lhe cabem. O pedido de demissão do Primeiro-Ministro será oportunamente considerado.»

O comunicado termina afirmando que o Presidente da República entende dever afirmar claramente «que a situação actual, sendo grave, não consente dramatismos injustificados».

«Impõe-se, sim, uma acrescida responsabilidade a cada um dos cidadãos. Dentro de breve prazo, o Presidente da República dirigirá-se pessoalmente aos portugueses.»

## ESCOLA PRÁTICA

### DE ENGENHARIA DE TANCOS

#### COMEMORA HOJE O DIA DA UNIDADE

A Escola Prática de Engenharia, em Tancos, comemora hoje o seu Dia da Unidade com um conjunto de cerimónias a que presidirá o vice-Chefe de Estado Maior do Exército, general Firmino Miguel.

As 8 horas será hasteada a bandeira, seguindo-se pelas 9.30 horas a guarda de honra à entidade que preside às cerimónias.

Pelas 9.35 horas serão homena-

geados os mortos da Engenharia Militar, havendo às 10 horas uma formatura geral.

A alocução alusiva às cerimónias e à leitura da mensagem do comandante da Região Militar Centro, a abertura de uma exposição sobre actividades da Engenharia Militar e a apresentação de comunicações sobre a Engenharia Militar, completarão estas comemorações.

## EM GARRUCHAS (BATALHA)

### MATOU DUAS PESSOAS E FOI LINCHADO PELA POPULAÇÃO

Um homem chamado Joaquim Júlio dos Santos foi quarta-feira à noite linchado pela população, em Garruchas (Batalha), depois de ter disparado vários tiros de caçadeira que originaram a morte de duas pessoas — disse ontem uma fonte policial.

Joaquim Júlio dos Santos, 54 anos, aparentemente por motivos de vingança relacionados com questões familiares, alvejou mortalmente Manuel Ferreira, 73 anos, e Arlinda Ribeiro, 57 anos, os quais tiveram morte imediata.

A mesma fonte disse que Joaquim Júlio dos Santos era «uma pessoa considerada indesejável devido a antecedentes relacionados com a família da sua ex-mulher».

«Aliás as vítimas eram da família da antiga mulher» — acrescentou.

Um informador da GNR esclareceu terem participado no linchamento cerca de 200 pessoas e acrescentou prosseguirem investigações para apuramento de responsabilidades.

## Mil trabalhadores excedentários nos Portos de Lisboa e Leixões

Os Portos de Lisboa e Leixões têm excedentes de mão-de-obra superiores a mil trabalhadores prevendo-se que em 1990 atinjam um total de 1.600 — revelou ontem a Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias (ANEE).

A ANEE, reunida em encontro nacional na passada quarta e quinta-feira, decidiu apresentar ao Governo uma proposta de alteração da legislação, referente ao regime de

responsabilidade, fixado pelo Decreto-Lei 282-B/84, o qual qualifica de «demasiado pesado e injusto».

Os operadores portuários consideram, também, que para uma exploração racional dos portos, «é necessário que estes funcionem sob a égide de autarquias locais», devendo ser claramente definidos os campos de actuação dos diversos agentes económicos intervenientes — Administrações, Juntas Portuárias, Ca-

pitarias, Polícia Marítima, Centros Coordenadores do Trabalho Portuário, etc..

Considerando que «se deparam problemas graves nos portos nacionais», os operadores propõem a «criação urgente de uma Secretaria de Estado dos Portos» assim como a preparação de um novo modelo de contrato colectivo de trabalho que altere as disposições actuais, orientadas para o trabalho eventual, tra-

tando «convenientemente o trabalho permanente».

Os operadores portuários protestam ainda contra as assimetrias existentes a nível dos investimentos em infra-estruturas nos diversos portos, resultantes do facto de tais investimentos serem financiados nuns casos pelo Orçamento Geral do Estado e noutros repercutidos nos utilizadores dos portos.

## Andrade e Silva é desde hoje chefe da Área Ibero-Atlântica

O Chefe de Estado Maior da Armada, almirante Sousa Leitão presidiu ontem no Alfeite, à cerimónia de posse do comandante naval do Continente, vice-almirante Andrade e Silva.

Andrade e Silva que até ontem desempenhou as funções de comandante da Base Naval de Lisboa e de segundo comandante naval do Continente, renderá também hoje o

vice-almirante Cardoso Tavares no cargo de comandante em chefe da Área Ibero-Atlântica, o qual é desempenhado por inerência pelo comandante naval do Continente.

O novo comandante naval do Continente, com 36 anos de serviço, especializou-se em armas submarinas e possui o Curso Geral Naval de Guerra e o «Naval Command Course»

que frequentou no «Naval War College» da Marinha dos EUA.

Da sua folha de serviços constam também vários louvores e condecorações sendo duas estrangeiras.

O vice-almirante Cardoso Tavares que desempenhou até ontem o cargo de comandante naval do Continente, passará à reserva.

O Chefe de Estado Maior da Armada foi recebido com honras mi-

litares e as salvas foram efectuadas pela corveta «Honório Barreto» fundeada na bacia do Alfeite.

Presentes também à cerimónia os vice-almirantes Cardoso Tavares e Andrade e Silva.

O novo comandante naval do Continente é natural do Faial, Açores, nasceu em 16 de Março de 1931 e alistou-se na Marinha em Setembro de 1949.

## EMPRESA PORTUGUESA EXPULSA DE ORGANISMO INTERNACIONAL

A editora discográfica «Rádio Triunfo» foi expulsa da International Federation of Phonographic Industry (IFPI).

A expulsão da IFPI deve-se ao facto de a «Rádio Triunfo» ter sido expulsa há cerca de três meses do Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas (GPPFV) alegadamente por não ter entregue em tempo oportuno os

números de venda de que os membros devem fazer prova.

A não entrega dos números de venda dificulta o controlo das vendas reais, das posições de mercado de cada empresa, entre outras coisas.

Um porta-voz da «Rádio Triunfo» disse que a reacção da empresa é «a mesma que tomou posse face à expulsão do GPPFV, isto é, a contestação à decisão tomada».

## AUTORIZADA A CONSTITUIÇÃO DE 2 BANCOS PRIVADOS

A constituição de dois novos bancos privados e a abertura de uma sucursal de um banco estrangeiro em Portugal, foram ontem oficialmente autorizadas pelo Governo.

No âmbito de portarias publicadas no «Diário da República», o Governo autorizou a constituição do Banco Europeu de Crédito (E.C.) e do Banco de Comércio e Indústria (BCI), requeridos, respectivamente, pela International Holding e por Alberto Costa Resende Gomes de Almeida.

Foi ainda autorizada a abertura da primeira sucursal da Société Générale de Banque, com sede em Bruxelas.

O Governo justifica as medidas, por considerar que uma nova unidade bancária, poderá contribuir para a dinamização do sistema bancário e para o reforço de «uma situação de sã concorrência que se pretende continue a ocorrer neste sector».

## CAPEIA ARRAIANA: TRADIÇÃO DO SABUGAL EM LISBOA

Uma capeia arraiana, tourada típica e tradicional da região fronteiriça do Sabugal, realiza-se amanhã, sábado, na Praça do Campo Pequeno — anunciou ontem a Casa do Concelho do Sabugal em Lisboa.

A capeia arraiana distingue-se dos outros espectáculos taurinos pelo uso do forcão, um enorme corpo triangular de madeira de carvalho, com o qual muitos jovens das aldeias raianas ainda hoje citam e lidam os touros.

Desde 1978 que a Casa do Sabugal organiza todos os anos em Lisboa a sua capeia arraiana, afirmando interpretar «os sentimentos de um grande número de sabugalenses residentes na área da grande Lisboa».

Aproveitando a secular tradição, vai ser também posto à venda o livro «A Capeia Arraiana», do sabugalense Adérito Tavares, onde se explica a história do forcão e das touradas do Sabugal.

## PUBLICADA A SUSPENSÃO DA APLICAÇÃO DO I.V.A.

A resolução da Assembleia da República que suspende a aplicação do código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), inicialmente prevista para 1 de Julho, foi ontem publicada no «Diário da República».

Nos termos da resolução, foi suspensa a vigência do diploma que aprova o código do Imposto «até à publicação da lei que o vier a alterar ou até à rejeição de todas aquelas propostas».

## Jornadas Pró-Regadio Norte amanhã em Viana do Castelo

A recuperação de 300 mil hectares de regadios tradicionais é o objectivo das Jornadas Pró-Regadio Norte que se realizam amanhã, sábado, em Viana do Castelo, com a presença do ministro da Agricultura.

Estas Jornadas antecedem o «picnic» — encontro-festa de agricultores organizado pelo «Diário Rural» — e destina-se a pressionar as entidades locais para a possibilidade de estas obras virem a beneficiar dos fundos postos à disposição pela CEE.

O investimento para a recuperação dos 300 mil hectares de regadios tradicionais, existentes nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto,

Aveiro, Viseu e Coimbra, é da ordem dos 15 milhões de contos, ou seja 50 contos por hectare.

Este investimento é rapidamente amortizável, devido ao acréscimo de produção que os regadios são capazes de gerar.

Segundo os organizadores, as Jornadas destinam-se também a chamar a atenção do País para a importância dos regadios tradicionais do Noroeste e Centro de Portugal e a mobilizar os agricultores e líderes das regiões, para a necessidade de se unirem e realizarem pequenas obras que possam aumentar em 70 por cento a água que chega aos campos.

# Coluna de veículos civis atacada pela RENAMO

— MORRERAM 24 PESSOAS

Vinte e quatro pessoas foram mortas, oito feridas e 20 raptadas num ataque perpetrado pela RENAMO, a uma coluna de carros e autocarros, na terça-feira, na zona de Pateque, distrito de Manhica — noticiou ontem a agência moçambicana AIM.

Um dos mortos foi o cidadão chinês, Tao Nao, de 23 anos, técnico agrícola em serviço no Gabinete das Zonas Verdes, da cidade de Maputo, morto quando regressava a Manhica.

Seis dos autocarros pertencem à transportadora privada «Oliveira, Transportes e Turismo», um à empresa, também privada, «Abel Antunes», e um outro à empresa estatal,

«Romos». Os veículos seguiam em coluna, escoltada por militares, com destino à província de Gaza e para o distrito de Magude.

Guimarães Ndimande, motorista da empresa «Oliveiras», declarou à AIM, ter fugido, de rastos, «sob o fogo intenso dos bandidos que ao mesmo tempo praguejavam insultos às suas vítimas».

Ananias João Markel, cobrador do autocarro conduzido por Guimarães Ndimande, afirmou que os atacantes lhe arrancaram «um relógio e todos os documentos de identificação pessoal».

Acréscitou que os atacantes o levaram, com mais 20 pessoas, para o mato, onde posteriormente chegou um tanque do exército que abriu fogo, pondo os sequestradores em fuga.

Adiantou que, depois, conseguiu fugir até perto das forças do Exército, que controlavam já a situação no local.

António Martins, 37 anos, maqui-

nista de comboios dos Caminhos de Ferro de Moçambique, ficou ferido nas coxas e está internado no Hospital Central de Maputo onde, segundo disse, teria chegado num «autocarro que transportava mortos porque a carinha da Cruz Vermelha, que transportava feridos já não tinha espaço».

Em declarações à AIM, os sobreviventes acrescentaram que os mortos foram transportados do local de ataque para o Hospital Central de Maputo, num autocarro (de Abel Antunes) «conduzido por um dos passageiros, porque o motorista do veículo foi morto».

## África do Sul é de novo cenário de violentos confrontos raciais

A polícia sul-africana utilizou granadas de gás lacrimógeno, balas de borracha e caçadeiras em confrontos com negros durante a noite, após terem sido mortas dez pessoas devido a ataques com granadas em cidades segregadas.

Os confrontos ocorreram na província do Cabo, cenário da maior parte da violência que assolou o país nos últimos 16 meses, provocando a morte a mais de 450 pessoas todas negras, à excepção de duas.

Uma bomba incendiária foi atirada contra um autocarro e uma casa incendiada em Kwazakele, perto de Port Elisabeth, e autocarros foram apedrejados em cidades segregadas próximas, acrescentou a polícia.

Um polícia utilizou a sua arma, depois de ter sido apunhalado por

um grupo, na cidade de Odendaalrus, Estado de Orange Livre, e o condutor de um carro que passava, foi apedrejado quanto tentava ajudar o agente. O polícia ficou gravemente ferido.

Entretanto, os Governos da Suécia, Noruega e Dinamarca decidiram cancelar o acordo de tráfego aéreo existente com a África do Sul e os voos das linhas aéreas escandinavas com destino a Joanesburgo serão cancelados dentro de seis meses, declararam fontes oficiais.

Ao fim do dia de ontem foi feito um anúncio oficial pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países, após ter sido exercida pressão, desde há longa data, por organizações anti-apartheid. Outro dos

motivos para a suspensão dos voos é de cariz económico.

O arcebispo de São Paulo, cardeal Paulo Evaristo Arns, afirmou, por outro lado, ter cancelado uma visita à África do Sul, por as autoridades sul-africanas terem pretendido que ele se «mantivesse em silêncio sobre assuntos morais».

Arns acrescentou que, horas antes do voo que devia fazer na terça-feira para Joanesburgo, o Consulado sul-africano em São Paulo, pediu-lhe que assinasse um documento prometendo não participar numa campanha contra recrutamento militar ou em quaisquer outros acontecimentos susceptíveis de serem considerados de natureza política.

«Recuso-me a assinar qualquer

documento que me force ao silêncio absoluto sobre assuntos morais» — disse Arns, conhecido defensor dos direitos humanos.

O Governo brasileiro lamentou a decisão sul-africana de recusar o visto de entrada, no país ao cardeal Arns.

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sobre o assunto, referia: «o Governo lamenta a acção do Governo da África do Sul, de não autorizar a visita pastoral do cardeal Paulo Evaristo Arns, a Pretória».

O embaixador sul-africano Alex Van Zyl, afirmou que o visto foi negado a Arns, por o cardeal ter previsto participar numa campanha contra recrutamento militar. — (NP)

## O CASO DO AVIÃO DESVIADO

### Moral dos reféns é elevado

Jimmy Dell Palmer, libertado quarta-feira pelos assaltantes do jacto da TWA desviado para Beirute, afirmou que as notícias lidas pelos reféns norte-americanos os ajudam a aumentar o moral.

Falando em conferência de imprensa, à chegada ao Aeroporto de Larnaca, Palmer revelou que os reféns do seu grupo — nove — podiam ler jornais e ouvir o serviço radiofónico da BBC.

«A grande coisa que os reféns podem ver ao olhar para os jornais e escutar a rádio é que o povo norte-americano está atrás de nós. Enquanto isso continuar, os reféns continuarão a ter um moral elevado» —, afirmou.

Palmer, 48 anos, foi libertado pelos assaltantes em Beirute.

Falando a jornalistas que o acompanharam no voo até Larnaca, disse acreditar que isso se deveu em parte a uma visita feita aos reféns pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha.

Funcionários da Cruz Vermelha puderam ver terça-feira todos os 37 reféns norte-americanos bem como a tripulação de três homens que há 13 dias está a bordo do avião.

Palmer, que sofre do coração, foi examinado por um médico à chegada a Larnaca. Interrogado sobre o seu estado, respondeu: «estava preocupado, mas fiz um exame e penso que estou bem». — (NP)



Na foto de cima, vemos Jimmy Palmer, o refém ontem libertado, e fortemente escoltado após a saída do aparelho. Na foto de baixo, um dos piratas do ar faz exercícios físicos no exterior do avião. (Telefotos Reuter/NP-«Diário de Aveiro»)



## Veículos solares competem pela primeira vez na Austrália

A primeira corrida de automóveis inteiramente movidos a energia solar vai realizar-se na Austrália em Novembro de 1987 com a participação de vários países — anunciaram os organizadores.

Patrocinada pela Companhia Petróleos BP-Austrália, a corrida iniciará-se em 1 de Novembro de 1987, em Darwin (norte da Austrália) e terminará cerca de 12 dias mais tarde em Adelaide (no sul do continente), depois de, a uma velocidade média entre 40 e 50 quilómetros/hora, terem sido percorridos cerca de 3.200 quilómetros.

A corrida para a qual já estão inscritos 15 veículos, será também a ocasião para a inauguração da primeira e única auto-estrada de ligação entre o norte e o sul do continente australiano.

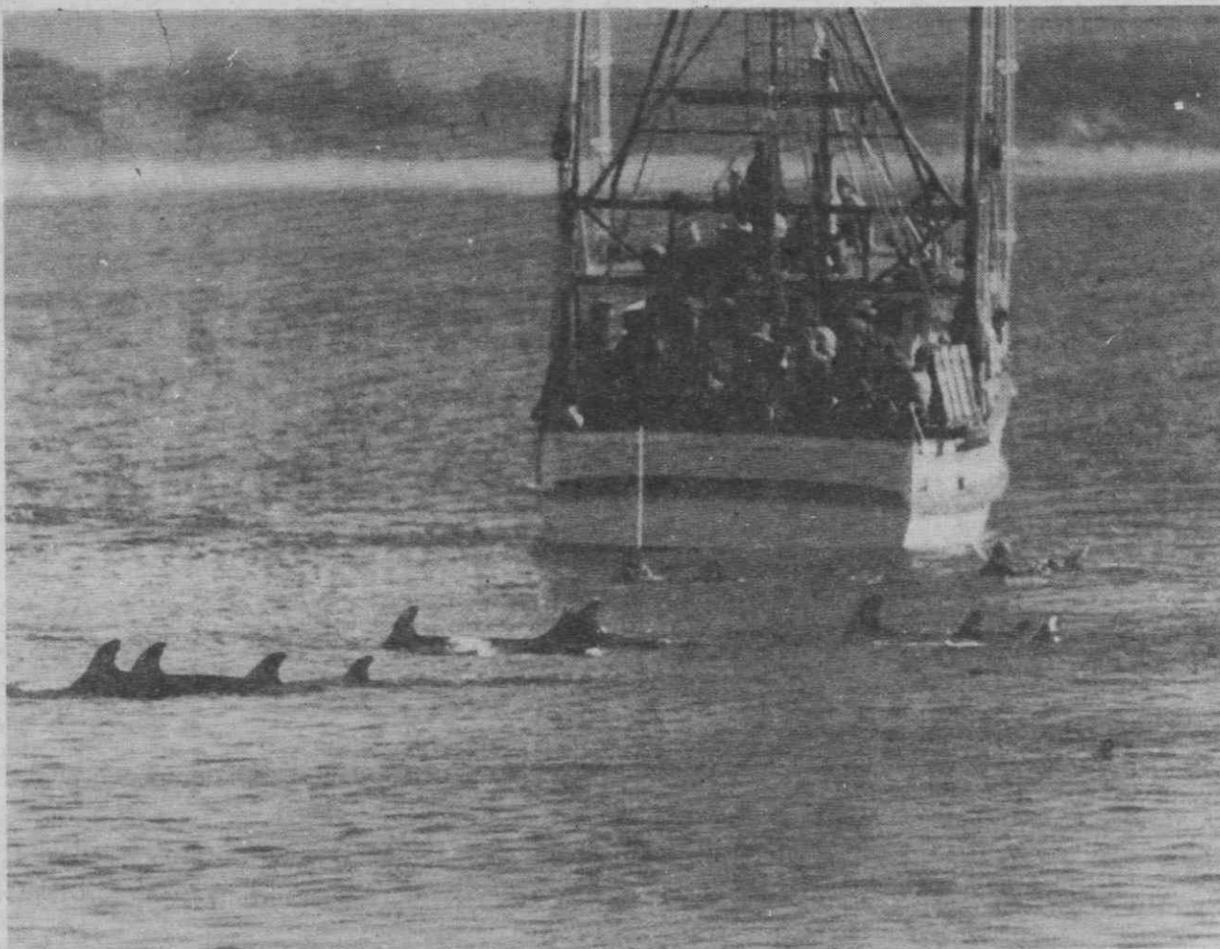
Os veículos captam em células

solares, os raios do «astro rei», transformam-nos em energia eléctrica que é por sua vez armazenada em baterias, as quais fornecem ao veículo a força motora para se deslocar.

Nos veículos solares até agora construídos, as baterias automotivas convencionais têm uma capacidade de armazenagem de cerca de 20 minutos para automóveis de mil watts, pesando cerca de 250 quilogramas.

Em Zurique está também a decorrer o primeiro rali solar no qual participam 42 veículos que utilizam, para se mover, a energia solar exclusivamente ou associando energia mecânica.

O Rali «Volta do Sol» tem um percurso de 368 quilómetros a percorrer em cinco dias, entre Zurique e Genebra. — (NP)



O DRAMA DAS BALEIAS — Continua sem explicação amplamente satisfatória o porquê das baleias darem à costa para acabar os seus dias de vida. Na telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro», algumas baleias são guiadas por um barco da Marinha australiana, depois de 60 terem dado à costa, acabando por morrer cerca de 28.

## «Velhas glórias» do futebol encontram-se em Moçambique

Diversos galardetes, entre os quais uma bola assinada por todos os futebolistas oriundos de Moçambique que se deslocaram a Maputo para participar nas comemorações do décimo aniversário da independência, foram oferecidos pelas «velhas glórias» do futebol ao Presidente Samora Machel.

A oferta foi feita quarta-feira à noite, durante uma recepção oferecida pelo Chefe de Estado de Moçambique em honra dos artistas e desportistas que participaram nas festividades da independência.

Para além dos homens do futebol e do toureiro Ricardo Chibanga mereceu especial atenção de Samora Machel «A Companhia Nacional de Canto e Dança».

Em nome dos homens do futebol, usou da palavra Mário Wilson, técnica da equipa dos veteranos idos de Portugal, que disputaram no dia 23 um jogo de futebol com os veteranos a viver em Moçambique e triunfaram por 4-1, golos de Eusébio (2), Rui Rodrigues e Zeca.

Mário Wilson disse durante a recepção oferecida por Samora Machel que estavam imensamente satisfeitos por esta oportunidade única.

«Moçambique estava nas mais diversas partes do mundo», disse Mário Wilson, que acrescentou: «com o coração virado para vocês, felizes por estabelecermos uma independência que desejávamos tanto e que tão querida nos é, estamos gratos a todos do fundo do coração».

Mário Wilson disse que «as velhas glórias, lutando com dignidade procuram sempre elevar o nome de Moçambique em jornadas sublimes de luta inigualável que era possível

fazer-se desde os primeiros tempos».

Mário Wilson recordou o nome de futebolistas célebres, entre os quais o de Matateu «um arranque retumbante» no futebol, que mais tarde viria a conhecer a consagração de Eusébio, «um dos valores mais altos que este desporto conheceu em todo o mundo».

Referindo-se à solidariedade futura, disse Mário Wilson: «reconheço que os primeiros passos estão dados, com as dificuldades que todos nós conhecemos, não temos dúvidas de que essas dificuldades existem, porém a solidariedade entre nós será maior, a unidade entre todos os valores de Moçambique terá de estar sempre presente».

Samora Machel disse em resposta a Mário Wilson que os futebolistas naturais de Moçambique «fizeram

crescer o nosso país, fizeram saber em todos os continentes e em todos os povos que existe Moçambique, embora houvesse forças que pretendiam ignorá-lo».

«Por isso, a nossa luta e o vosso talento com a vossa inteligência no futebol tudo combinado, não se divorciaram e culminaram nesta grande vitória que se chama independência».

Moçambique é um país enorme que tem prestígio. O prestígio do país é o prestígio dos homens, do seu povo. E o prestígio não nasce do céu mas nasce do suor, da inteligência, do trabalho de cada um no seu sector».

Dizia depois Samora Machel que «o nosso povo só quer a paz para crescer cada vez mais e crescermos à altura dos homens que sempre desejaram que Moçambique fosse grande».



MAIS UM JOGO

«As velhas glórias do futebol luso-moçambicano» que ontem deveriam deixar o Maputo rumo a Lisboa, adiaram a partida para segunda-feira, a fim de disputarem mais um jogo de futebol sábado, com uma selec-

ção de veteranos futebolistas residentes em Moçambique.

Mário Wilson, seguiu para Lisboa juntamente com Manaca, em virtude de compromissos profissionais, disse um elemento da delegação.

## Acácio da Silva é sétimo no «Super Prestígio»

O ciclista português Acácio da Silva, ocupa o sétimo lugar na tabela do troféu «Super Prestígio», classificação que tem por base os resultados dos ciclistas nas diversas provas internacionais.



O ciclista português totaliza 85 pontos, contra 243 do australiano Phil Anderson, guia do troféu.

O vencedor do ano passado, o irlandês Sean Kelly, está em segundo com 143 pontos.

Classificação dos sete primeiros do troféu «Super Prestígio»:

1.º Phil Anderson (Austrália) — 243 pontos; 2.º Sean Kelly (Irlanda) — 143; 3.º Eric Vanderaerden (Bélgica) — 120; 4.º Hennie Kuiper (Holanda) — 113; 5.º Claude Criquellion (Bélgica) — 110; 6.º Moreno Argeentin (Itália) — 100; 7.º Acácio da Silva (Portugal) — 85.

## Doping no «Porto-Lisboa»

Manuel Neves e Duarte Ferreira (ambos do Boavista) e Paulo Ferreira (Sporting) devem vir a ser desclassificados da corrida velocipédica Porto-Lisboa em virtude de as suas análises «antidoping» terem sido positivas — anunciou a Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC).

A quarta análise «antidoping» efectuada a Vítor Rodrigues (Bombarralente) foi negativa.

Segundo um membro da

FPC, Manuel Neves, vencedor da prova, e os restantes dois ciclistas, um dos quais profissional (Paulo Ferreira) devem ser desclassificados, ao abrigo do regulamento.

Os três ciclistas poderão ainda ser alvo de sanções, por parte da FPC, estando previsto uma decisão sobre tal assunto na próxima reunião da Direcção.

A corrida Porto-Lisboa disputou-se no passado dia 10.

## No Conselho da Europa violência no desporto foi tema de abertura

Uma «acção vigorosa» dos 21 governos do Conselho da Europa, para reduzir a violência nos estádios, é a única resposta adequada ao comportamento de indivíduos que estão a destruir o futebol e a desonrar o desporto.

Esta afirmação foi ontem feita pelo secretário-geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, na abertura da reunião de urgência dos ministros dos Desportos dos países membros da organização.

Referindo-se à convenção sobre a violência no desporto que deve ser adoptada pelos responsáveis desportivos a nível governamental, Oreja sublinhou: «Se queremos fazer desaparecer a violência no desporto como na sociedade, a convenção deverá ser acompanhada de uma modificação da mentalidade do público».

«Em vez da presença de um polícia ao lado de cada espectador, a solução a longo termo deverá situar-se numa educação e numa informação dos espectadores sobre o real sentido do desporto e da ética desportiva» — acrescentou.

A opinião pública — segundo Marcelino Oreja — espera a aplicação de novas medidas para salvaguardar um dos desportos favoritos e os governos não devem desiludir pondo em risco a sua credibilidade, assim como a memória das vítimas dos dramas de Bradford e de Heysel.

A situação política em Portugal impediu a presença do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, na reunião de ontem. Portugal está representado pelo embaixador junto do Conselho, Pereira Bastos, e por João Boaventura, técnico da Direcção-Geral dos Desportos.

## Hockey Club da Curia: o balanço de um ano de actividade

Volvido que foi quase um ano após a terceira etapa de vida deste clube será altura de se fazer um balanço à actividade do mesmo.

Para além de ter conseguido manter uma equipa sénior a rodar e a completar quase um ano de actividade, a mesma participou no Campeonato Nacional da II. Divisão, pode ainda contar este clube nas suas fileiras com cerca de 70 jovens, entre rapazes e raparigas nas idades dos 5 aos 14 anos. Jovens estes que compõem a Escola de Patinadores de Hockey Club da Curia.

Foram angariados até esta data cerca de 70 sócios, assim como pode contar a colectividade com os apoios de organismos oficiais, nomeadamente da Câmara Municipal de Anadia e a Junta de Turismo da Curia, e ainda com os apoios parti-

culares, principalmente, dos habitantes da Curia.

Importa aqui referir que por razões várias, mas principalmente por o rinko do Parque da Curia não oferecer condições para a prática da modalidade e também não existirem condições de balneários, foi então que em fins de Março o Hockey Club da Curia se viu obrigado a transferir os seus trabalhos para o Pavilhão da Anadia, com bastante mágoa por ser sua intenção desenvolver toda a sua actividade na Curia. Mas continua este clube a lutar para que os seus trabalhos voltem de novo à Curia e o mais rapidamente possível, tentando arranjar um local onde possa construir um rinko próprio.

Deve-se frisar ainda que o clube só lucrou com a referida transferência, em virtude de no Pavilhão os

gastos de material serem reduzidos.

De acordo com o programa pré-estabelecido pela Comissão Instaladora deste clube, que fez renascer o Hockey Club em Julho de 1984, está a chegar a hora de haver eleições para os corpos gerentes. O que acontecerá amanhã, dia 29. Esta era uma meta que a presente Comissão pretendia atingir e parece conseguido, a referida Comissão nasceu para criar condições a fim de dar continuidade à colectividade que tem tradições na Bairrada.

Durante quase um ano, muito se especulou em redor do trabalho realizado pela presente comissão.

A Comissão que conseguiu erguer do nada um clube que tem sido fértil em mortes e renascimentos, lutou e levou por diante o seu intento conseguindo criar uma equipa de se-

niores e uma escola de patinagem com bastantes praticantes, evidentemente que tudo isto envolve uma verba muito grande. Foi necessário adquirir todo o material porque o que existia antigamente não apareceu. A equipa sénior participou no Campeonato. Embora contra opiniões contrárias, penso que o resultado da participação foi positivo, embora contra os resultados talvez não tão pouco positivos da equipa, mas no fundo o importante é participar, e ao participar os atletas conseguiram colher alguns ensinamentos e penso que na próxima época a equipa melhores resultados poderá fazer.

Em resumo, a Comissão Instaladora fez um trabalho válido, criou as estruturas para a continuidade do Hockey Club da Curia.

De referir que em meados de

Maio, José Paulo Rosmaninho assumiu de novo o cargo de treinador, cargo esse que teria deixado em Outubro de 1984, por motivos de doença. Não podemos deixar de salientar aqui o facto de Paulo Rosmaninho, ter sido o grande apoiante da ideia de 2 jogadores, que em Julho 84 fizeram ressurgir o clube.

A única lista que existe até ao momento e que é apoiada pela Comissão Instaladora é constituída pelos seguintes elementos:

**ASSEMBLEIA GERAL** — Presidente, Vítor Manuel Bandeira Antunes Vieira; vice-presidente, Fernando Lopes dos Santos; 1.º secretário, Luís Manuel Batista Ferreira Castelhão.

**CONSELHO FISCAL** — Presidente Aristides Ferreira Matias; secretário, Mário Luís Ferreira Matias;

**DIRECÇÃO** — Presidente, Eduardo José Simões; 1.º secretário, Manuel Guilherme Ferreira Ribeiro; 2.º secretário, Guilherme Batista Ferreira Rolo; tesoureiro, Ercílio Magalhães Trindade dos Santos; vogais, Agostinho Rodrigues Castelhão, Nelson de Jesus Couceiro Lopes e Avelino Sebastião de Jesus Coelho.

**Suplentes** — Presidente, Alexandre Pereira de Almeida; 1.º secretário, Fernando José Simões; 2.º secretário, António Ferreira Rolo.

# Viticultores do Douro à espera dum plano de desenvolvimento integrado

Os viticultores do Douro esperam a implementação de um plano de desenvolvimento integrado que possibilite a reconversão, transferência e plantação de novas vinhas até ao limite de 2.500 hectares.

Quem o afirma é Mesquita Montes, presidente da Casa do Douro, organismo que sindicaliza todos os viticultores da região e que, segundo Bento de Carvalho, dirigente da Junta Nacional do Vinho, tem por «funções principais estabelecer e actualizar o cadastro das vinhas, e defender a autenticidade e originalidade dos vinhos produzidos na região».

A Casa do Douro e os viticultores nela sindicalizados contrapõem aquela reivindicação, ao regulamentado na portaria 685/82, que estabelece (ou possibilita) o plantio de novas vinhas, a acrescentar às já existentes, em mais (ou até ao limite) de 2.500 hectares, o que não é rigorosamente o que os viticultores pretendem.

Aquela portaria é, ainda, contestada porque não abrange toda a região e apenas contempla as vinhas das classes «A» e «B», e só eventualmente as da classe «C».

«Há vinhas plantadas que já não têm qualidade (ou são-no de castas menos boas) que precisam de ser reconvertidas, além de que é necessário estabelecer um programa para melhorar a qualidade dos souts, o que se não pode fazer com plantações decadentes» — refere o engenheiro Mesquita Montes.

Os vinhos do Douro, ou do Alto Douro, que se vulgarizaram com o nome de «Vinho do Porto», serão certamente aqueles que menos problemas terão com a integração de Portugal no Mercado Comum Europeu, embora não estejam totalmente isentos deles.

Isto, porque a sua franca vocação universalista, que vem, pelo menos do século XVII, ultrapassou as fronteiras da própria comunidade, muito antes dela própria existir, não obstante ter a CEE normas muito bem definidas no sector dos vinhos.

Em 1703, devido ao Tratado de Methuen, estabelecido com a Grã-Bretanha, o «Vinho do Porto» beneficiava de taxas aduaneiras preferenciais naquele país e gozava de grande fama. E seria essa fama (e consequente expansão) que o haveria de perder alguns anos depois, com aviltamento da qualidade e dos preços.

E não fora o espírito clarividente de Sebastião José de Carvalho e Melo, talvez o «Vinho do Porto» tivesse sido «galinha dos ovos de ouro» morta à nascença.

«O comércio avilta os preços e domina a lavoura duriense, que, por sua vez, produz vinho a partir de castas menos boas e em locais menos apropriados, degradando-se a qualidade do vinho» — explica Bento de Carvalho, no Guia dos Vinhos Portugueses.

«Aparecem então as rixas e as desavenças, provenientes da dificuldade, do aviltamento do seu preço — prossegue aquele autor — da sua baixa qualidade e, pouco depois, atinge-se um estado caótico e ruinoso».

## MARQUÊS DE POMBAL PÔE TERMO À DEGRADAÇÃO

É, então, que intervem o ministro D. José e, para pôr termo aquele estado de coisas, cria, em 1756, a Companhia Geral de Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, com prerrogativas majestáticas e a que sucederia, mais tarde, a Companhia Velha.

Surgiu, pela mão daquela companhia, a primeira delimitação da zona demarcada do Douro e, com

ela, toda a legislação que haveria de defender a qualidade e a autenticidade do vinho nela produzido. Era a primeira região demarcada para produção de vinho do mundo.

«E ainda hoje existem «marcos pombalinos», grandes pedras de granito talhado, gravadas com a palavra «feitoria» e ano de implantação, verdadeiros monumentos que atestam o esforço do homem para garantir a genuinidade e pureza do vinho, e que são peças de inestimável valor do património vinícola nacional» — diz Bento de Carvalho.

A esta iniciativa do Marquês de Pombal se deve, ainda hoje, o que pode considerar-se uma fonte de receita e de divisas, além da visão e do alcance económico que deixa transparecer a mais de duzentos anos de vista.

A demarcação então feita resistiu até 1907, ano em que foi redefinida, estabelecendo-se que os vinhos só poderão ser exportados pela Barra do Douro e pelo Porto de Leixões, ligados à cidade do Porto, «do que resultou vir a ser consagrada a denominação de «Vinho do Porto»».

Em 1932 reajusta-se de novo a demarcação e cria-se a Casa do Douro e, no ano seguinte, são criados o Instituto do Vinho do Porto e o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, hoje transformado em associação.

## INSTITUTO DO VINHO DO PORTO: A GARANTIA

É ao Instituto do Vinho do Porto que cabe garantir a qualidade e genuinidade do vinho produzido na região, promover o seu bom nome, estabelecer preço para os mostos e quantidades a beneficiar, entre outras atribuições.

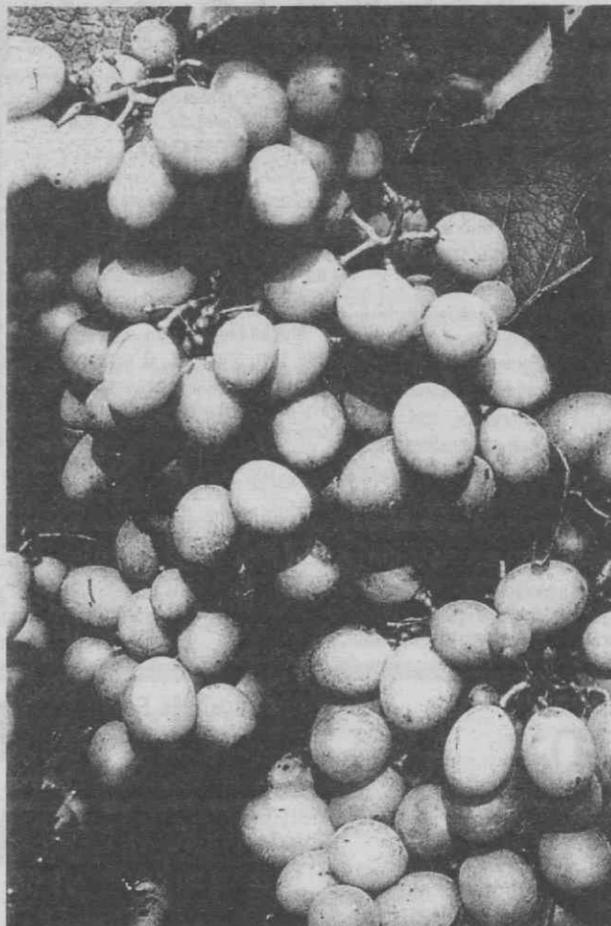
Mas o que é um vinho generoso, designadamente o «Vinho do Porto»? É um vinho beneficiado pela adição de uma certa quantidade de aguardente viníca, neutra, ao mosto, numa dada altura da fermentação. Interrompendo a fermentação mais cedo obtém-se um vinho generoso mais doce. Ao contrário, quanto mais se prolongar a fermentação mais seco será o vinho.

Os vinhos do Douro beneficiados são os chamados Vinhos de Feitoria (os vinhos finos do Douro). Aos outros, os comuns e não beneficiados, se chama de vinhos do ramo — anunciados que eram, à porta da taberna com um ramo de loureiro.

Os viticultores do Douro produzem anualmente, em média, 200 mil pipas, das quais só são beneficiadas 80 mil e, às vezes, bem menos (70 ou 60 mil). As que ficam sem benefício dão os vinhos do ramo e são vendidos como vinhos comuns. Dos 90 mil proprietários de vinhas do Douro, apenas um terço (detentores de 25 mil hectares) produzem Vinhos de Feitoria, o que significa que, em média, cada vinha tem menos de um hectare.

Como, porém, as médias são falíveis e não dão, muitas vezes, a medida exacta das coisas, recorda-se que há um viticultor que produz 300 pipas, enquanto uma centena de outros não produz mais de 50 pipas (cada) e a maioria dos restantes não vai além das cinco e, mesmo, menos.

Para assegurar que não possam ser vinificadas uvas idas de outras regiões (apesar de, numa região demarcada, não poder circular vinho a granel proveniente de outra região), a Casa do Douro, com base na classificação cadastral do vinho, faz



a distribuição dos «cartões» aos produtores, com a quantidade que cada um pode beneficiar, fixada, aliás, na sua totalidade, pelo Instituto do Vinho do Porto e que ronda os 40 por cento da produção total.

Negociar os «cartões» ou «postais de benefício» pode ser um bom partido, melhor mesmo que ter o trabalho de vinificar, ou mandar as uvas à adega — e há, por certo, quem o faça — mas isso é problema para outra análise e só é perigoso se a compra do cartão é feita por alguém com intenções menos confessáveis.

## AS CASTAS DE MAIOR TRADIÇÃO

As castas regionais, ou de maior tradição na região e mais carinhosamente tratadas são a tinta roriz, tinta amarela, tinta barroca, barca e, de certo modo, o mourisco de semente (tintas) e donzelinho, esganacão e malvasia (brancas).

Há ainda no Douro as castas bastardo, donzelinho tinto, as tourigas (nacional e francesa), tintas e as brancas folgazão, fina, rabigato, codega e gouveio.

Em cada ano, os produtores e os

exportadores, em cujo número se incluem, com é óbvio, as adegas cooperativas — produtores colectivos — contratam entre si a venda do vinho, estabelecidos os preços mínimos para o ano.

O vinho comprado pelos exportadores, na altura das vindimas (ou logo após a colheita), tem um preço mais favorável para o exportador, do que o transaccionado entre campanhas, o que o leva a fazer as suas compras naquela época. Evidente, também, que os vinhos serão tanto mais caros quanto mais velhos forem.

Na verdade, eles nunca chegam ao mercado com muitos anos, salvo em casos excepcionais de vinhos muito bons. De resto, o «Vinho do Porto» pode dividir-se em dois grandes tipos: os envelhecidos em casco e os envelhecidos em garrafa. Acresce que enquanto mais pequeno for o casco (vazilha), mais depressa um vinho envelhece.

No casco, o envelhecimento faz-se por oxidação (caso dos aloirados) e, na garrafa, por redução ou depósito (os vintage) ambos vão perdendo a cor com o envelhecimento, mas mais aquele que este, o mesmo acontecendo aos «tintos descascados» (ruby).

Os aloirados são tanto melhores quanto mais idade tiverem e, consequentemente, mais claros forem (pela oxidação feita através dos poros do casco e pelas tráfegas).

É claro que são melhores se a cor aloirada se ficar a dever à idade do vinho e não a falsificações (ou misturas), a que facilmente os «tawnys» se prestam pela associação de vinhos de tons carregados (tintos) com brancos, para simular o tempo de envelhecimento ou «idade» de um vinho.

Os aloirados são, todavia, vinhos de lote e os que vêm ao mercado são misturas de onde saem «tawnys» bastante novos. Um técnico da região do Douro esclarece mesmo que os «Vinhos do Porto» que vão para o mercado, não terão, em média, mais de três anos.

## DIFERENÇA ENTRE O VINHO PARA COMERCIALIZAÇÃO E O PARA CONSUMO PRÓPRIO

Por isso mesmo, e não só por isso, o grande «Vinho do Porto» é o «vintage», um tinto que envelhece por redução, na garrafa, e que é um vinho de um só ano (não pode ser misturado com vinhos de outros anos) e que não admite falsificações.

Outro vinho de grande qualidade, chega ao mercado com a designação de L.B.V. (Late Bottled Vintage), também de uma só colheita, tinto e encorpado, mas engarrafado entre os quatro e os seis anos de idade, enquanto o «vintage» é embotelhado entre os dois e os três anos.

Há igualmente «Vinhos do Porto» envelhecidos em casco e depois, em garrafa, mas são mais caros. Existem ainda outros, envelhecidos em casco e que têm indicação de idade — 10, 20, 30 e mais de 40 anos — que sofrem apertado controlo do Instituto do Vinho do Porto.

Mesquita Montes define-os da seguinte forma: «é como mulher bonita, da cidade, acabada de sair da esteticista, posta ao lado de uma camponesa igualmente formosa. Sofisticada uma, natural a outra...»

De vez em quando, alguém atira uma pedrada nestes charcos de águas (nem sempre) paradas e o vinho agita-se. Há quatro anos, Manuel Marta, um produtor de «Vinhos do Porto», agitou o meio com aquilo a que chamou de «operação «Vinho do Porto»», e pela qual se propunha comprar os excedentes da colheita de 80.

Não era, todavia, a primeira vez que Manuel Marta, médico em Armamar, ensaiava semelhante operação, ele também um pequeno produtor de vinho generoso do Douro. Já em 1973 se tornara notado, ao tentar um primeiro «golpe» (ou quase) no «monopólio» dos exportadores, comprando uma boa parte dos vinhos sobranes da colheita do ano.

Fê-lo, contudo, em tempo de vindima, no tempo em que o vinho é mais mal pago ao produtor, e fez subir o preço da pipa (que na região duriense é de 550 litros) de quatro ou cinco contos para 15 mil escudos.

Cinco anos depois, em 1978, voltou a agitar o mundo pouco conhecido do «Vinho do Porto», cujo preço sofreu novo impulso. Nova tentativa em 1980 e o problema chega ao Parlamento, pela mão do polémico médico de Armamar, parece que sem grande (ou nenhum) resultado. Mas o preço da pipa subiu, então para 40 mil escudos, segundo revela um vespertino da capital na sua edição de 17 de Março de 1981.

Pela mesma altura, Eduardo Serpa Pimentel, então presidente do Instituto do Vinho do Porto e produtor de certa envergadura, era uma das vozes discordantes dos processos de Manuel Marta.

Serpa Pimentel afirmava que «não acreditava que Manuel Marta tenha comprado todo o vinho sobranes da colheita de 1980. Isso só serviria para fomentar o aparecimento de um novo intermediário». Manuel Marta passou e o «charco» voltou a estagnar, à espera de nova pedrada.

Os problemas são, agora, outros e prendem-se com as exigências da integração na CEE. São, aliás, semelhantes aos das outras grandes regiões demarcadas: a necessidade de reconversão, que os viticultores desejam e não têm visto regulamentada. Sê-lo-á agora? Todos esperam que sim.

José Gutierrez

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?  
ALUGAR?  
TROCAR DE MOBÍLIA?  
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Contacte «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-1.º-B.

# Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES  
ANÚNCIOS  
GRÁTIS  
TELEF. 24601

## Propriedades

- **MORADIAS**, vendem-se. Telef. 26560.
- **VIVENDAS** desde 2 000 contos. Tel. 21434
- **T1**, na Barra. Vende-se. Tel. 24447.

## Pedidos

- **EMPREGADA DE ESCRITÓRIO** precisa-se. Serviço interno/externo. Telef. 21434 (depois das 17.30 horas) — Aveiro.

## Vendas

- **QUOTA** em laboratório de análises clínicas, vende-se. Cartas a este jornal ao n.º 200. 8
- **LANCHONETE** vende-se no centro da cidade c/ boa clientela. Telef. 26560 — Aveiro.

## Diversos

- **JOVEM CASADO**, de 21 anos, braço esquerdo paralisado, procura emprego compatível, de preferência para a zona de Águeda. Contactar telef. 63152, rede de Aveiro.
- **HUMANA** — Serviços Médicos domiciliários. Travessa das Barcas, 6. Telef. 29660 (das 15 às 18 horas) — Aveiro.

## Alugueres

- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **LOJAS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **APARTAMENTOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **ARMAZÉNS**, alugam-se. Telef. 26560.

## Trespases

- **RESTAURANTE**, trespasa-se. Telef. 29236 — Aveiro.

## Automóveis

- **AUTOMÓVEL**, diesel, vende-se. Telef. 26560 — Aveiro.

## COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15500 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15500 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone .....» ou «Rua das .....» contam apenas como uma palavra.

## O TEMPO

**PREVISÃO PARA HOJE** — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco sendo moderado de noroeste na faixa costeira ocidental. Nevoeiros durante a madrugada e parte da manhã junto à costa para norte do Cabo da Roca.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (28/14) — Viana do Castelo (30/17) — Vila Real (30/16) — Porto (26/13) — Penhas Douradas (24/12) — Coimbra (30/16) — Cabo Carvoeiro (19/16) — Portalegre (33/21) — Lisboa (29/18) — Évora (33/18) — Beja (36/16) — Faro (28/21) — Sagres (24/17) — Ponta Delgada (24/19) — Funchal (23/20).

SOL — Nascimento às 6,07. Ocaso às 21,08.

LUA — Cheia, em 2/17, às 12,08 horas — Calor. Quarto Minguante, em 10/7, às 00,49 horas — Calor. — Lua Nova, em 17/7, às 23,56 horas — Bom Tempo.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 12,19 e 0,40. Baixa-Mar às 6,00 e 18,24.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 9,15 e 21,35.

Baixa-Mar às 2,47 e 15,11.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

## CINEMAS

**AVEIRO** — Estúdio 2002 (Telef. 21152) — «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo». Às 16 e 21.45 horas. Para Maiores de 12 anos. Estúdio Oita (Telef. 29249) — «Os Nossos Amores». Às 15.30 e 21.30 horas. Para Maiores de 16 anos.

**ÁGUEDA** — S. Pedro (Telef. 62837) — «Coleções Privadas».

As 21.30 horas. Não Acons. Menores de 18 anos.

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Estúdio Gemini-1 (Telef. 64457) — «O Agente da Broadway». Às 15.30 e 21.45 horas.

**Outros espectáculos Aveirense** (Telef. 23848). Espectáculo de dança pelo GEMDA. Às 21.30 horas.

## FARMÁCIAS

**AVEIRO** — Moura. R. Manuel Firmino, 36. Telef. 22014 e Simões. Eixo. Telef. 93114.

**ÁGUEDA** — Ala. Telef. 62416.

**ALBERGARIA-A-VELHA** — Martins Ferreira. Telef. 521160.

**ANADIA** — Óscar Alvim. Telef. 52607 e Bastos. Sangalhos.

**AROUCA** — Gomes de Pinho. Telef. 94125.

**CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira. Telef. 65440.

**ESPINHO** — Teixeira.

**VILA DA FEIRA** — Sousa. Telef. 33295.

**ÍLHAVO** — Dinis Gomes.

**Ribau**. Gafanha da Encarnação. Telef. 28331.

**MEALHADA** — Brandão, Suc.. Telef. 22038 e Nova. Luso. Telef. 93106.

**MURTOSA** — Júlio Baptista. Telef. 46259.

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Gomes da Costa. Telef. 62563.

**OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal. Telef. 741303.

**OVAR** — Central e Lopes Rodrigues. Válega. Telef. 53364.

**S. JOÃO DA MADEIRA** — Lamar.

**VALE DE CAMBRA** — Matos. Telef. 42114

## TELEVISÃO

### HOJE

- RTP-1**
- 12.00 — Notícias
  - 12.05 — Espaço 12/13
  - 12.45 — Notícias
  - 13.00 — Vila Faia
  - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
  - 18.00 — Animação
  - 18.35 — Notícias
  - 18.55 — Sobre os Rios que Vão
  - 19.20 — O Museu do Ermitage
  - 20.00 — Telejornal
  - 20.27 — Boletim Meteorológico
  - 20.30 — Direito de Antena — Partido Socialista e Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).
  - 20.50 — A Sucessora
  - 21.30 — Fernando Tordo na

- Aula Magna**
- 22.35 — Sombras na Escuridão — Desde a morte de Erma, uma empregada dedicadíssima, que a campanha da criada se deixara de ouvir. Numa casa em que só se é feliz quando o patrão está fora, é difícil substituir uma empregada leal.

### RTP-2

- 19.30 — Desenhos Animados
- 20.00 — Recordações — (3.º Episódio)
- 21.00 — Directo/2
- 22.00 — Jornal da Noite

### AMANHÃ

- RTP-1**
- 11.00 — Tempo dos Mais Novos
  - 13.00 — Notícias
  - 13.10 — «O Jornalinho»
  - 14.00 — O Pai Murphy
  - 15.00 — Revista de Touros
  - 15.30 — Documentário
  - 16.00 — Notícias
  - 16.05 — Festival de S. Remo/85
  - 17.15 — História das Invenções — Ao longo desta série veremos como é que foi surgindo tudo aquilo de que o homem necessita para viver.
  - 18.00 — Notícias
  - 18.10 — A Semana Que Vem
  - 19.15 — Cheer, Aquele Bar — Quando a filha de «Coah» entrar no bar para apresentar o seu novo namorado a admiração é geral.
  - 19.45 — Totoloto

- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.35 — Concurso «1, 2, 3» — Especial.
- 23.20 — Último Jornal
- 23.25 — Sábado Especial — «Amantes em Veneza» — Stephen Blume, advogado famoso, encontra-se em Veneza, e recorda as circunstâncias em que a mulher, tendo descoberto a sua ligação com a secretária, o pôs fora de casa.

### RTP-2

- 14.30 — Troféu: Inclui atletismo RFA/USA
- 20.00 — Animação
- 21.30 — João de Sousa Araújo — A vida e a obra do pintor e arquitecto «João de Sousa Araújo».

## TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO		OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Velhos	22122	Bombeiros Voluntários	62122
Bombeiros Novos e Socorros	22333-25122	Hospital	62133/4/6
a Naufragos	25006/7/8	EDP	641512
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	23657-29648	Serviços Municipalizados	6276/2
Capitania do Porto	23056	GNR	52593
EDP	21638		
Guarda Fiscal	22555	OVAR — (056)	
GNR	23429	Bombeiros Voluntários	52122
GNR (Brigada de Trânsito)	22022	Hospital	52133/4/5/6
PSP	22631-23055	EDP	52047/8
Serviços Municipalizados	24601	GNR	52629
«DIÁRIO DE AVEIRO»	23680	PSP	52999
Turismo		Serviços Municipalizados	52905

ÁGUEDA		S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários	62591	Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	62075	Hospital	22133/4/6
EDP	63557	EDP	27017/8/9
GNR	62417	GNR	23311
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229	PSP	22022
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880	Serviços Municipalizados	22427-23540

## CÂMBIOS

**COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 27/06/85**  
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (a)
África do Sul	Rand	68\$50	74\$50
Alemanha Ocidental	Deutschemark	56\$45	57\$55
Áustria	Xelím	7\$95	8\$15
Bélgica	Franco	2\$642	2\$842
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	126\$80	128\$80
Canadá notas maiores	Dólar	127\$30	129\$30
Dinamarca	Coroa	16\$75	16\$15
Espanha	Peseta	\$937	1\$057
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	172\$85	174\$85
E.U.A. notas maiores	Dólar	173\$35	175\$35
Finlândia	Markka	27\$20	27\$80
França	Franco	18\$50	19\$20
Holanda	Florim	50\$05	51\$05
Irlanda	Libra	177\$80	181\$80
Itália	Lira	\$080	\$090
Japão	Iéne	\$669	\$704
Noruega	Coroa	19\$60	20\$10
Reino Unido	Libra	223\$50	227\$50
Suécia	Coroa	19\$60	20\$20
Suíça	Franco	67\$55	68\$65
Venezuela	Bolívar	10\$80	11\$80

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 9

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	A	R	A							
2										
3										
4										
5	A	R	O							
6										
7										
8										
9										
10										

**HORIZONTAIS:** 1 — Lavram; pancada de remo. 2 — Extremidade; cordão. 3 — Alçar; princesa judia a quem seu tio, Herodes, entregou a cabeça de S. João Baptista. 4 — Igual; disfarças. 5 — Anel; oferecida; nome de homem. 6 — Chefe etíope; rezes; iço. 7 — Maleta onde os soldados de infantaria levam os cartuchos; dita. 8 — Que se atém; portuguesa. 9 — Tisana; andar. 10 — Perfumes; rente.

**VERTICAIS:** 1 — Respeitar; governador de província. 2 — Maçara; prender. 3 — Sismos; disparo. 4 — Habitante; qualidade. 5 — Pano de arrás; frio; bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado no Oriente. 6 — A; paraíso; igrejas episcopais. 7 — Doença; nasalizar. 8 — Estimou; que não estuda. 9 — Senhora; incólumes. 10 — Clima; domesticara.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — Telefone 24601.

— RASA  
— ALO — BEM — ATIDAS — LUSA — XAROPÉ — ALAR — AROMAS  
— ATENNAS — ARO — DADA — CID — RAS — ORES — PATRONA  
— ARAM — REMADA — CABO — ALAMAR — ALAR — SALOMÉ — TAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9  
PALAVRAS CRUZADAS

# Última página

## Japoneses encontram «ligação sikh» na explosão no aeroporto de Tóquio

A polícia japonesa determinou que a explosão de domingo no aeroporto de Narita foi causada por uma bomba de plástico e encontrou impressões digitais de um suspeito sikh — informou ontem a imprensa de Tóquio.

Um porta-voz da polícia, sem confirmar ou desmentir, disse que as autoridades não tinham feito qualquer reivindicação do género.

A explosão de Tóquio aconteceu quando eram desembarcadas as bagagens de um avião da «Canadian Pacific» proveniente de Van-

couver e causou a morte a dois passageiros.

O «Yomiuri Shimbun», jornal de grande circulação, afirmou que as impressões digitais de Lal Singh, um fugitivo sikh procurado pelo FBI, foram encontradas numa das malas destruídas pela explosão.

Lal Singh e um seu irmão, Ammand, são procurados pelo FBI em ligação com uma alegada conspiração para matar o Primeiro-Ministro indiano Rajiv Gandhi durante a sua recente visita aos Estados Unidos.

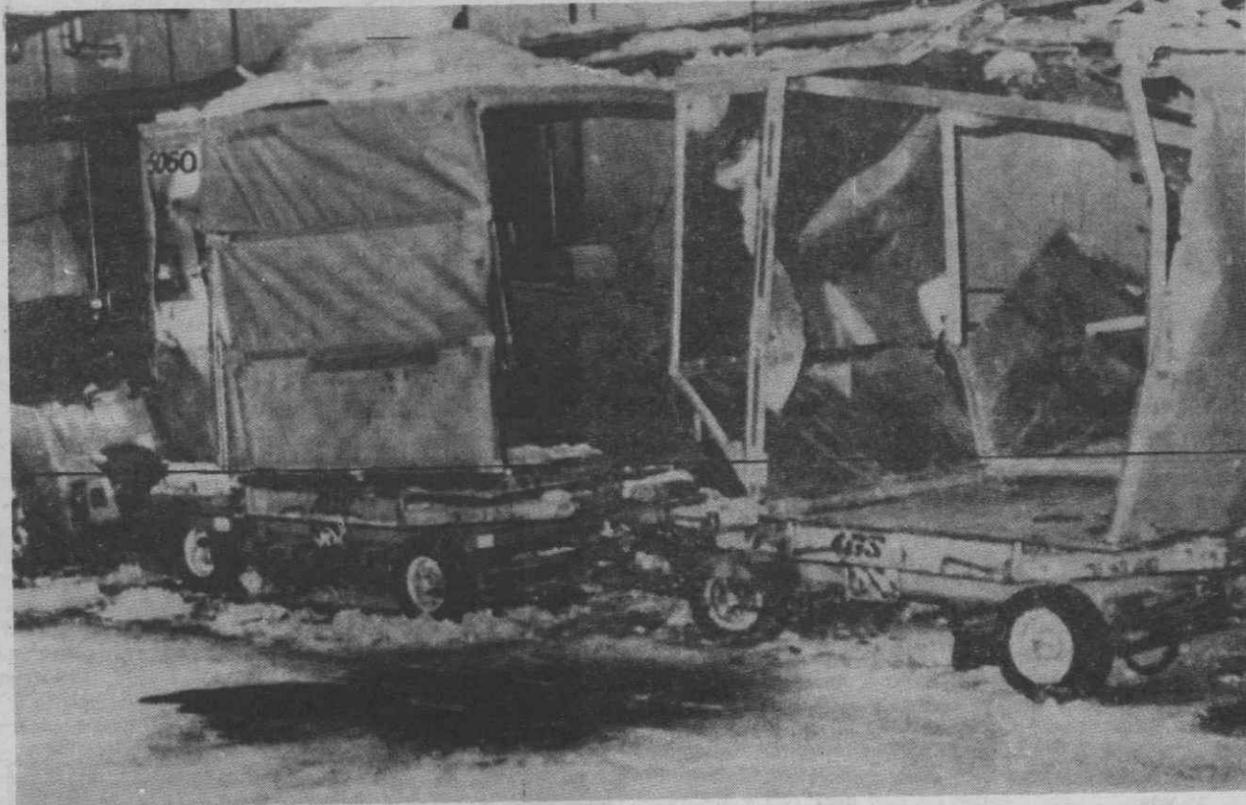
Funcionários indianos dizem que os irmãos Singh podem ter estado envolvidos na explosão de Tóquio e na queda ao largo da Irlanda do avião «Air Índia» no mesmo dia. A queda do avião que fazia a ligação Toronto-Nova Deli e se preparava para escalar Londres matou 239 pessoas.

Um homem como «L. Singh» estava na lista de passageiros do avião da «Canadian Pacific» mas aparentemente não viajou para Tóquio. «L. Singh» e «A. Singh» também tinham reservas no voo 301 da «Air Índia» que no domingo ligou

Toronto a Bombaim, mas não viajaram nele.

Em Vancouver, um porta-voz da comunidade sikh desmentiu uma informação publicada num jornal local segundo a qual os dois homens poderiam estar a ser escondidos por militantes sikhs.

No campo das pesquisas ao largo da costa irlandesa, um investigador indicou ontem existir a possibilidade de pequenos submarinos norte-americanos não tripulados serem chamados para procurar os registos de voo e destroços. — (NP)



Os efeitos da explosão no aeroporto japonês, estão bem patentes na Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro».

## PRD legalizou-se

Hermínio Martinho considerou ontem a legalização do PRD como um acto de «grande significado e importância» para o novo partido e para o País.

O presidente da Comissão Directiva do Partido Renovador Democrático fez estas declarações depois do órgão directivo do partido ter entregue no Tribunal Constitucional oito volumes com as sete mil assinaturas necessárias para a legalização.

Comentando a possível realização de eleições legislativas antes das

presidenciais, Hermínio Martinho afirmou que o PRD pretendia intervir com o «seu líder natural, general Ramalho Eanes. A situação precipitou-se, e o partido terá de enfrentar a situação».

Disse ainda que o PRD «vai fazer todo o esforço para que os portugueses saibam o que é o partido».

Divulgou uma sondagem em que apenas 16 em 100 portugueses conhecem o que é o Partido Renovador Democrático.

Hermínio Martinho disse ainda

aos jornalistas que nem o general Ramalho Eanes, nem Manuela Eanes figuram entre as sete mil assinaturas da legalização.

Depois da entrega da documentação, uma delegação do PRD foi recebida pelo Presidente do Tribunal Constitucional.

A delegação era constituída pelo presidente da Comissão Directiva, Hermínio Martinho, e ainda por José Carlos Vasconcelos, Ana Graça, Vasco Marques e Bandeira Bento.

Fizeram parte ainda da delegação, o presidente da Comissão de Ju-

risdição do partido, Vasco da Gama Fernandes e José Figueiras, presidente da Comissão de Fiscalização.

O Partido Renovador Democrático é o primeiro partido a legalizar-se no Tribunal Constitucional e o décimo oitavo com actividade na cena política portuguesa.

A legalização do partido no dia de aniversário da eleição de Ramalho Eanes é uma coincidência para Hermínio Martinho que disse ter sido o Presidente do Tribunal Constitucional a marcar a data.

## 50 crianças intoxicadas em Sintra

Da primeira página das duas professoras e duas crianças, em estado que «inspira alguns cuidados» — disse uma fonte do estabelecimento.

Segundo fontes médicas do Hospital de S. José, o produto que provocou a intoxicação «é bastante tóxico».

As mesmas fontes ad-

mitem a hipótese de a intoxicação ter sido provocada pela ingestão de cerejas, morangos ou ovos estragados.

Os médicos do Hospital de S. José já pediram amostras dos alimentos que foram fornecidos às crianças.

## JORNADAS ORTOPÉDICAS NO PORTO

O elevado índice de acidentes aliado a um grande número de pessoas com idade igual ou superior a 30 anos são factores decisivos

para o aumento do número de doenças ósseas em Portugal — foi ontem revelado no Porto.

A afirmação é da respon-

sabilidade de José Oliveira, Professor da Faculdade de Medicina do Porto, e foi proferida no segundo dia das V Jornadas Ortopédicas que

estão a decorrer no Porto com a presença de cerca de duas centenas de especialistas nacionais e estrangeiros.

## PELO MUNDO

### SUIÇA NÃO QUER FILMES PORNOGRÁFICOS OU VIOLENTOS

O Governo suíço propôs quarta-feira novas leis visando proibir filmes pornográficos e ultra-violentos. A legislação — informa-ram as autoridades federais — visa em especial filmes mostrando actividades sexuais com crianças e animais e brutalidade sobre seres humanos ou animais. O objectivo das leis é definir mais claramente a legislação em vigor, que tem mostrado ser aberta a interpretações diferentes.

### PROSTITUTA ACIDENTADA RECEBE INDEMNIZAÇÃO NA SUIÇA

O Supremo Tribunal suíço determinou quarta-feira que uma prostituta incapacitada para trabalhar depois de um acidente de viação tinha direito a uma compensação por perda de ordenado. A mais velha profissão do mundo pode ser imoral, mas não é ilegal, afirmou o tribunal federal, alterando uma decisão prévia de uma instância inferior. Todavia, ficou por determinar se a prostituta ganha realmente por mês os 12 mil francos suíços (875 mil escudos) que alegou no pedido de indemnização.

### MANIFESTAÇÃO DE PROFESSORES GREVISTAS DISPERSA PELA POLÍCIA PERUANA

A polícia de choque peruana dispersou dois mil professores em greve que se manifestavam quarta-feira em Lima, prendendo 15 manifestantes. O sindicato, que tem 180 mil membros, decretou um dia de greve, na quarta-feira, reivindicando um aumento salarial e em apoio a uma paralisação de 400 mil funcionários públicos, em greve desde 18 de Junho. Estes pretendem também melhores salários. A polícia de choque usou gás e canhões de água para dispersar os professores na Praça Capac, no centro de Lima. A agência noticiosa peruana Andina disse que a marcha dos professores foi dispersa porque a manifestação não estava autorizada.

### FALECEU ELIAS SARKIS ANTIGO PRESIDENTE LIBANÊS

O antigo presidente libanês Elias Sarkis, que deixou o cargo em Setembro de 1982 aquando da invasão de Beirute pelas tropas israelitas, morreu ontem em França, disseram fontes oficiais. Sarkis, que contava 61 anos, assumiu o poder em Setembro de 1976, com o apoio sírio, no ponto auge da guerra civil libanesa. As fontes acrescentaram que Sarkis morreu, após um prolongado período de enfermidade, num hospital francês. Ultimamente Sarkis passava a maior parte do tempo na capital francesa, onde estava a ser submetido a tratamento médico.

### EXILADO BASCO ASSASSINADO EM FRANÇA

Um exilado basco espanhol morreu ontem no hospital de Bayonne depois de ter sido alvejado nesta cidade basca francesa por um atirador que usava uma cabeleira de mulher. Inicialmente, a polícia disse que Blanco Santos Gonzalez, um exilado basco espanhol de 52 anos, sem ligações políticas conhecidas, estava recuperar no hospital depois de ter sido alvejado quarta-feira à noite. Contudo, disseram depois que morreu em consequência de uma ferida no peito. Testemunhas oculares disseram à polícia que o assassino se parecia com uma mulher e detectives descobriram depois nas proximidades uma cabeleira de mulher e um blusão.

## DIÁRIO DE AVEIRO